



Relatório de Atividades e Contas 2017

Fundação Museu do Douro, F.P.

ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2017	4
1.1 PATRIMÓNIO, COLEÇÕES, ARQUIVOS E EXPOSIÇÕES	7
1.2 EXPOSIÇÕES.....	14
1.3 ATIVIDADES DE DISSEMINAÇÃO CULTURAL.....	28
1.4 AÇÕES MUSEOLÓGICAS E PATRIMONIAIS NO TERRITÓRIO	35
1.5 REDE DE MUSEUS DO DOURO (MUD).....	38
1.6 AÇÕES EDUCATIVAS	41
1.7 DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO	51
1.8 INVESTIGAÇÃO	57
1.9 ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIOS.....	59
1.10 PRÉMIOS.....	60
2. EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P. 62	
2.1. ENQUADRAMENTO DO ANO DE 2017.....	62
2.2. ANÁLISE COMPARATIVA DA EVOLUÇÃO ECONÓMICA ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017.....	64
2.3. ANÁLISE DOS RENDIMENTOS NOS ANOS DE 2013 A 2017	65
2.4. ANÁLISE DOS GASTOS ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2017	67
3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO.....	69
3.1. BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017.....	69
3.2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS A 31 DE DEZEMBRO DE 2017	70
3.3. DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31 DE DEZEMBRO DE 2017	71
3.4. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	72
4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS.....	89
5. AGRADECIMENTOS.....	89
6. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS.....	93
7. RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	97

1.ENQUADRAMENTO SÍNTESE DA ATIVIDADE EM 2017

A Fundação Museu do Douro vem apresentar o relatório e contas referente à atividade desenvolvida no ano de 2017. Ela assenta na principal função que lhe foi cometida: a de gerir o Museu do Douro que não é um museu comum, mas um Museu de Território. Por ser de Território nele confluem diferentes patrimónios tendo como missão fundamental a sua preservação, promoção, valorização e estudo da riqueza dinâmica e diversa de cada um deles. Nesta perspetiva a programação de 2017 valorizou a cooperação e ação coordenada entre as instituições que operam no Território potenciando um melhor conhecimento da região tendo em vista a sua divulgação e crescimento constituindo-se como lugar privilegiado para a definição de plataformas de trabalho interinstitucional.

Esta cooperação permitiu o reforço estratégico de ações partilhadas e realizadas em conjunto e em diferentes formatos de colaboração. Tal possibilitou e potenciou uma presença ainda mais efetiva no Território e o consequente entendimento do Museu do Douro como plataforma de trabalho sobre e para o Douro, para e com os seus habitantes e para os seus visitantes, nacionais e estrangeiros.

O balanço do ano de 2017 caracteriza-se como ano de reforço de presença no Território e de visibilidade no exterior da Região. Entre as ações que permitiram este reforço ganharam especial relevância:

- A renovação e consolidação das parcerias existentes, com especial atenção para o fortalecimento da ação e cooperação interinstitucional da Rede de Museus que conta já com 45 membros efetivos.
- A conclusão do processo de credenciação do Museu do Douro na Rede Portuguesa de Museus (RPM), publicado a 20 de junho de 2017
- A conclusão do processo de classificação da Casa da Companhia, atualmente edifício sede da Fundação Museu do Douro, classificada a 17 de outubro como Monumento de Interesse Público. De acordo com a portaria, "a classificação da Casa da Companhia Velha reflete os critérios constantes do artigo 17.º da Lei n.º 107/2001, de 08 de setembro, relativos ao

caráter matricial do bem, ao seu interesse como testemunho notável de vivências e factos históricos, à sua conceção arquitetónica, urbanística e paisagística e à sua extensão e ao que nela se reflete do ponto de vista da memória coletiva".

- O crescimento de representatividade do Museu com ações desenvolvidas no Uruguai, Brasil, Argentina e França e na vizinha Espanha. Estas ações resultaram de parcerias com entidades regionais e nacionais, relevantes na área da promoção do Território, da Paisagem do Vinho e do Turismo.

- O crescimento do número de ações que foi acompanhado de um aumento do número de visitantes quer no edifício sede, das exposições itinerantes e dos participantes nas ações de reforço territorial. Sublinha-se, neste sentido, o programa de restauro e conservação Identificar para conservar; o programa de ações de formação dos arquivos no campo da preservação e manutenção; o programa diversificado das exposições itinerantes; a presença da banda Sons do Douro, promovida pelo Museu do Douro, que realizou mais de 40 concerto no Douro e em Espanha; a conclusão das ações de terreno do programa Bios – Biografias – Municípios de Douro e Trás e Montes, que, ao longo de quatro anos, realizou ações de artistas em contexto com diferentes bandas de música, associações locais, grupo de teatro amador, assim como o projeto anual do serviço educativo Fronteira 2016.2017. 2018 que se concretizou na interpelação das gentes deste território, novos e velhos, nas suas aldeias, nas suas associações. nos seus cafés, nas suas pensões, na sua/nossa casa que é o Douro.

- A admissão como membro do Conselho Consultivo (fundador) da FMD da Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro.

- O estabelecimento de parceria com a EDPP no apoio mecenático para o desenvolvimento e concretização do plano de atividades da Fundação, em particular no que se refere à recolha, identificação, organização e divulgação da paisagem e território.

-A criação da entrada gratuita, aos sábados, no Edifício Sede para residentes na RDD como forma de aproximar o Museu aos residentes no seu Território.

-A consagração dos dias 2 de dezembro e 26 de março como dias dedicados ao Museu do Douro e à Fundação Museu do Douro, respetivamente.

-A celebração dos 20 anos da criação do Museu do Douro, em 2 de dezembro, homenageando pessoas e entidades que foram consideradas importantes para a sua criação. Finalmente uma nota fundamental sobre a situação e contexto financeiro da Fundação Museu do Douro: os principais vetores constantes do Plano de 2017 foram cumpridos mantendo, na sua execução, o rigor prosseguido nos anos anteriores pelo que, pelo sétimo ano consecutivo, as contas são encerradas com resultados positivos. No entanto, não podemos deixar de anotar o constrangimento que continua a subsistir pela não regularização, pelo MC, da dotação em falta de ano anterior bem como o atraso nos primeiros meses de cada ano que só são ultrapassados, uma vez mais, com o esforço da equipa do museu, dos seus parceiros e colaboradores e na consolidação e reforço dos laços com todos os fundadores, com as várias autarquias e instituições que, em convergência de ação conjunta, apostam no desenvolvimento do Território considerando fundamental a ação do Museu do Douro. A todos deixamos, aqui, o nosso maior agradecimento.



1.1 Património, coleções, arquivos e exposições

Abarcando o Museu diferentes tipos de patrimónios, este ano iniciou-se uma reorganização ao nível da gestão de coleções com vista a melhorar a sua acessibilidade. Assim, além de rever a tipologia de coleções à guarda do Museu, deu-se início a uma reformulação dos programas informáticos de inventário e às linguagens de indexação, preparando para um futuro próximo a criação de uma plataforma única de acesso às coleções que facilitará a pesquisa pública.

O rigor da gestão museológica é um dos pilares da atividade desenvolvida, agora ainda mais exigente com a credenciação do Museu do Douro pela Rede Portuguesa de Museus. Esta adesão tem subjacente o trabalho realizado ao longo de vários anos pelos Serviços de Museologia, nomeadamente a preparação dos regulamentos e normas de gestão museológica, bem como a investigação desenvolvida que suporta a interpretação e o conhecimento dos patrimónios disseminados pelo território. A este propósito saliente-se ainda o desenvolvimento de investigação nas áreas da conservação e da paisagem, cujos resultados suportam estudos de doutoramento de elementos da equipa.

O trabalho com o território de ação do Museu, a Região Demarcada do Douro, revela-se quer através da MuD, cuja atividade conjunta se consolidou durante este ano, quer a partir de iniciativas que ultrapassam as paredes do Museu, como o projeto Identificar para Conservar, concebido para sensibilizar para a adequada preservação dos bens culturais.

Além desta interação com outras instituições, o conhecimento do território faz-se através da investigação e recolha, evidenciando-se o projeto apoiado pela EDP para a documentação fotográfica do Douro contemporâneo através de diferentes iniciativas. Este programa terá continuidade nos próximos anos, permitindo no final constituir um arquivo fotográfico do Douro no século XXI. Em paralelo o trabalho de recuperação da memória fotográfica iniciou-se em parceria com o IVDP, cujo arquivo fotográfico da Casa Alvão será trabalhado ao nível do inventário.



i)Arquivo

No último trimestre do ano procedeu-se à transferência do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro da Galeria para o Depósito do 1º piso, local que apresenta melhores condições para a preservação dos **documentos**. Todo o processo de higienização deste espólio passou para a Sala de Leitura (Piso 2), permitindo dar visibilidade a um trabalho a que, por norma, os visitantes não têm acesso, mas que se considera importante divulgar. Esta proximidade com o público é uma forma de consciencializar os visitantes para a importância do tratamento adequado dos espólios arquivísticos, ao mesmo tempo que torna visível o trabalho *invisível* dos técnicos do Museu.

Nesta ação foram inventariados 1316 livros de grande formato e construídas 25 capilhas para acondicionamento dos livros mais frágeis

Foi feita uma higienização pormenorizada, documento a documento, ao **Arquivo da Família Ferreira e Pereira de Lima**, depositado no Museu do Douro a 18 de março de 2017. Trata-se de um conjunto de 54 caixas com documentação relativa aos descendentes de Dona Antónia Adelaide Ferreira, com 6,8 m/l de ocupação de estanteria em depósito. Destacam-se deste

arquivo escrituras, testamentos, diplomas, relação de propriedades, contas diversas, correspondência, documentação de administração patrimonial entre outros.

Foram generosamente oferecidas pelo **Senhor Carlos Cabral 4458 imagens digitais de rótulos de vinho do Porto**, uma importante aquisição de espécies que irá enriquecer a coleção de rótulos, a disponibilizar em linha após tratamento. Nesta ação incorporam-se 4458 imagens de rótulos.

Iniciou-se a descrição do **Arquivo da Casa do Vale**, utilizando a Base de Dados *Archeevo*, tendo por base o quadro de classificação elaborado. Até finais de 2017 foram descritas 744 unidades de instalação, abrangendo desde a secção ao documento simples. As datas extremas da documentação descrita são 1716-2006, sendo a ocupação em depósito de 2,5 m/l.

Em 31 de dezembro de 2017 a capacidade do depósito de documentação (2.016 m/l) encontrava-se ocupada pouco acima de ¼ da lotação total, o que significa capacidade de crescimento no acolhimento de documentação (cf. quadro infra).

Arquivos	Grupos de fundos	Estanteria ocupada (m/l)
Arquivo Histórico	Administração Central	382,2
	Administração Central Desconcentrada	2,5
	Associações	2,0
	Empresas	242,89
	Famílias e Pessoais	11,3
	Confrarias e Irmandades	0,5
Arquivo intermédio	Produção interna	57,78
	Totais	699.17



ii)Gestão de Coleções – inventário museológico

Conforme referenciado foi aprovada a credenciação do Museu do Douro na Rede Portuguesa de Museus (RPM), publicada a 20 de junho de 2017. Tal facto acarreta uma maior responsabilidade na gestão e disponibilização das coleções ao público, tornando uma prioridade para o Museu do Douro a melhoria dos processos de disponibilização das diferentes coleções, facto referido como questão a afinar no relatório da RPM. Pensa-se que a alteração do programa de gestão, prevista para o início de 2018, será fundamental para implementar o rigor que se deseja a este nível.

- Considerando a importância dos thesauri para a indexação dos acervos iniciou-se, no último quadrimestre, a revisão e atualização do Macrothesaurus da Região Demarcada do Douro. O trabalho de pesquisa realizado passa por complementar a

informação existente através do preenchimento de novos termos gerais e específicos. O glossário de cada termo permite inserir informação histórica relevante, essencial para a indexação do espólio museológico, arquivístico, bibliográfico e fotográfico do MD, mas também para tornar as bases de dados, disponibilizadas no espaço virtual, verdadeiramente acessíveis a todo o tipo de públicos, especializados ou simplesmente interessados na temática Douro. A prossecução deste trabalho implica uma pesquisa aprofundada e a consulta de bibliografia histórica e especializada, de forma a obter a informação mais completa e fiável.

Nesta ação foi revisto o thesaurus geográfico e iniciou-se a revisão geral por ordem alfabética, tendo-se revisto até ao momento 169 entradas.

- Procedeu-se à introdução no separador linguagens documentais do programa *Archeevo* do thesaurus geográfico relativo aos 5 distritos, 24 concelhos e 383 freguesias (incluindo as constituídas pela reforma administrativa de 2013) que fazem parte da Região Demarcada do Douro. Tal deve-se ao facto do MD adotar programas de inventário distintos de acordo com a tipologia do espólio, utilizando para o inventário das coleções fotográficas e de rótulos e cartazes, o *Archeevo*, o que obrigou à inserção dos dados do Thesaurus da *DocBase* no *Archeevo*. Na realização desta ação introduziram-se 412 entradas de linguagens documentais.
- Relativamente à coleção de arte do MD foi integrada a coleção de pinturas da artista Silvia Hestnes Ferreira, doada ao MD. Nesta ação incorporaram-se 17 obras de arte.
- Relativamente aos bens da Casa do Vale, legado deixado ao Museu do Douro pela Sra. D. Irene Viana Pinto, sito no lugar da Presegueda (Peso da Régua), deu-se prioridade ao tratamento e exposição dos objetos de cerâmica de uso doméstico, nomeadamente aos serviços de loiça, agora expostos nos espaços do Restaurante e Wine-bar. Esta opção é não apenas uma forma de divulgar a nossa coleção, contextualizando-a com o espaço público do Museu, mas também de conservação, dadas as debilidades que a Casa do Vale apresenta. As peças foram submetidas ao tratamento museológico, com atribuição de número de inventário, identificação e



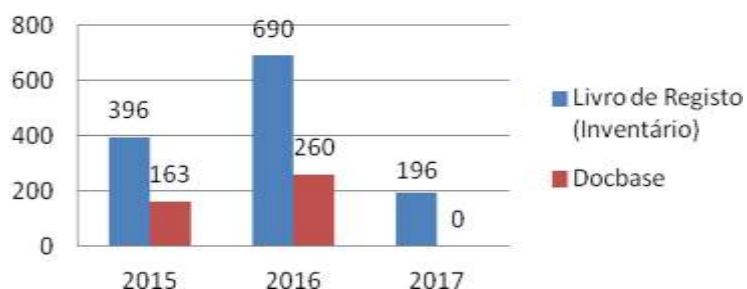
descrição sumária das peças, levantamento do estado de conservação, registo fotográfico e marcação dos objetos. Nesta ação trataram-se 134 peças.

iii) Biblioteca

Em 2017 foram adicionados à coleção 196 novos títulos: 99 monografias, 95 publicações periódicas e 2 unidades de material não livro, resultantes de ofertas e permutas institucionais. Todo o material foi tratado de acordo com o manual de procedimentos.

Nesta ação inventariaram-se 196 espécies bibliográficas.

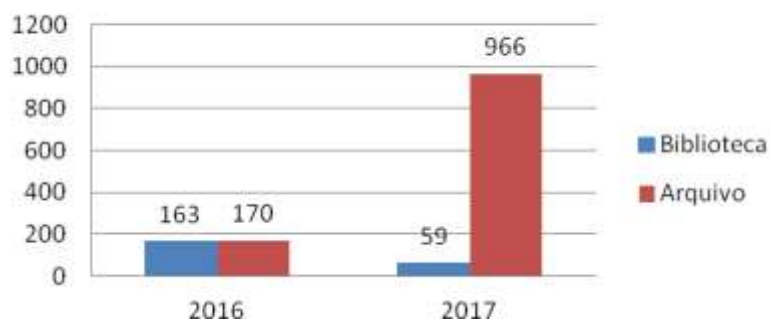
Gráfico 1. Tratamento documental



Ao longo do ano de 2017, o Centro de Informação foi frequentado por 255 utilizadores, sendo que 149 foram leitores e 106 visita ao Serviço/Espaços.

Realizaram-se um total de 1025 consultas em documentos, das quais 59 incidiram sobre documentos da biblioteca e 966 sobre documentos de arquivo. O aumento do n.º de consultas de arquivo, em relação ao ano de 2016, é consequência das pesquisas efetuadas na documentação do Arquivo da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, num total de 914 (824 Lv./90 Cx.).

Gráfico 2. N.º de documentos consultados





1.2Exposições

Em 2017 estiveram patentes ao público no edifício Sede do Museu sete exposições temporárias. Deste conjunto, quatro foram produzidas pelo Museu do Douro, resultando as restantes de parcerias entre o Museu do Douro e outras instituições.

Na exposição permanente “Douro: Matéria e Espírito”, aberta ao público, desde 18 de maio de 2008, deu-se continuidade aos trabalhos de atualização do núcleo das castas, em parceria com o Departamento de Genética e Biotecnologia da UTAD e realizou-se o estudo de conteúdos em Língua Gestual Portuguesa (LGP), atividade desenvolvida por três alunos do curso de Multimédia da Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia, de Peso da Régua, prevendo-se disponibilizar estes conteúdos ao público no decorrer de 2018.

a)Exposições Temporárias

Dando continuidade à calendarização anual de exposições temporárias, durante o ano de 2017 foram apresentadas ao público sete exposições na sede do Museu do Douro.

Iniciou-se a preparação da exposição “adivINHO” de Emerenciano que, ainda que pertencente ao plano de atividades delineado para 2017, transita para o início de 2018.

Caminhos do ferro e da prata | Museu do Douro | 1 a 15 de janeiro de 2017 |

Composta por 65 imagens, esta exposição cedida pelo Museu de Lamego, esteve em itinerância no Museu do Douro até ao início de 2017. Resulta de um projeto do Museu de Lamego sobre a identificação e inventário de espólios fotográficos familiares com referência ao Douro, em mais uma iniciativa de abertura à comunidade e à região. Este álbum, entre outros, conservou-se na família duriense Mascarenhas Gaivão, herdado do bisavô, Francisco Perfeito de Magalhães Meneses Vilas-Boas, engenheiro dos caminhos-de-ferro à data das imagens - 1887.

GLENDIVE, MONTANA 3:21 P.M.



REVISÃO, de Eduardo Brito | Museu do Douro | de 24 de fevereiro a 14 de maio de 2017.

Esta exposição transporta o visitante para um cenário cinematográfico contado a partir de Cut Loose, uma longa-metragem realizada por Dan Vassiliou em 1972, onde Eduardo Brito

propõe uma ligação entre os imaginários das Badlands norte-americanas e do Douro português. No dito filme, uma viagem pelo Midwest leva um fotojornalista que encena as suas reportagens a perder-se de amores por uma mulher que só se sente livre quando conduz. Numa das últimas cenas, a personagem afirma que se prepara para rodar um documentário no "Douro Valley, Portugal". A partir daqui, Eduardo Brito procedeu à identificação dos locais de filmagem na América e à imaginação desses locais no Douro. O resultado é uma viagem pela ilusão das imagens e da paisagem, tanto americana como duriense.

Casa da Presegueda, por Ricardo Raminhos | Museu do Douro | de 18 de maio a 2 de julho de 2017.

Foi concebida como «um agradecimento, um reconhecimento a D.ª Irene Viana Pinto, pelo valioso legado que deixou ao Museu do Douro em 2008, enquanto exemplo digno da vida de



uma família duriense. Cada perspetiva apresentada pretende ser um tributo aos modos de vida e costumes de um Douro, tão presente ainda hoje, afirmando a capacidade desta Região, de levar o tempo ao seu ritmo, com grande respeito pelo seu passado.» (Fernando Seara, Diretor do Museu do Douro).

Unidade e Divisão – Plataforma Ci.Clo | Museu do Douro | de 7 de julho a 15 de setembro de 2017.

De produção externa ao Museu do Douro, «É esta uma exposição de fotografias - de imagens materializadas, portanto - daqueles que durante um ano, juntos, percorreram caminhos. Quem está neste Ci.CLO - das coisas, da fotografia, do fazer – mostra aqui o que chamamos o culminar de um processo, que aparentemente individual, todavia se consolida a partir de um grupo. (...)». (Rita Castro Neves). Durante 12 meses os autores, nomeadamente, Daniel Magalhães, Douglas Rogerson, Francisco M. Gomes, João Monteiro, Luís Preto, Maria Oliveira, Marisa Bernardes, Mide Plácido e Telmo Sá, tiveram a oportunidade de criar um novo corpo de trabalho discursivo e experimental, com supervisão de fotógrafos e investigadores de renome nacional e internacional. Culminando numa exposição coletiva itinerante em território nacional e internacional em colaboração com museus, galerias e festivais. (Plataforma Ci.Clo). Destaque-se que Luís Preto foi recentemente eleito Fotógrafo Revelação FNAC 2017.

3RD Global Print: arte global, comunicação e... que mais? | Museu do Douro | De 1 de agosto a 6 de novembro de 2017

Da exposição Global Print 2017 oferece-se ao visitante um apanhado de 543 artistas, provenientes de 67 países de todos os continentes. Trabalhos de nomes consagrados, professores catedráticos, mas igualmente de muitos jovens recém-formados e estudantes, são expostos juntos em diversas mostras coletivas, ressaltando desde logo, a diversidade cultural, a diversidade técnica, o virtuosismo e a inovação criativa, mas acima de tudo, a riqueza e excelência da comunicação através da arte, esse sim, o verdadeiro propósito da sua existência e da Bienal De Gravura do Douro.

A parceria com o Museu do Douro, com o Núcleo **Museológico de Favaios, Pão e Vinho**, o **Museu do Côa**, o **Centro Interpretativo Miguel Torga** e outras instituições da região, comprova igualmente a dimensão deste projeto, transformando o Douro numa verdadeira capital mundial da gravura rupestre e contemporânea. (Nuno Canelas, 2017).

António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular no Douro | Museu do Douro | de 22 de setembro a 26 de novembro de 2017.

«As manifestações populares são, pela escassez dos meios à sua disposição, das que nos permitem uma leitura mais direta da expressividade cultural de um território. Resultam da longa sedimentação de uma aprendizagem que se reflete desde logo pelo modo como ela se implanta no terreno e como este se vai moldando e organizando o território, exprimindo e respondendo às funções que em cada local são necessárias. Olhar para o passado e procurar entender essa arquitetura é um exercício fundamental para a nossa própria identificação que está muito para além das formas como se exprime.» (José Manuel Pedreirinho, Comissário da exposição). A exposição foi inaugurada por Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, no âmbito da comemoração das Jornadas Europeias do Património 2017.

Nove meses de inverno e três de inferno, de João Pedro Marnoto | Museu do Douro | de 2 de dezembro de 2017 a 25 de fevereiro de 2018.

Uma exposição resultante de uma perspetiva pessoal do autor, largamente afastada daquilo que é o Douro na sua vertente mais turística. «Na viragem do século e por pouco mais de uma década, a vida encaminhou-me para as terras do Douro e Trás-os-Montes no nordeste de Portugal, onde acabei por viver e trabalhar. Tal despoletou um processo de introspeção pessoal, a questionar certezas cada vez mais acomodadas na planura do mundo. E assim, a cidade ficava para lá do horizonte, e de mim.».

Tomando partido numa expressão popular oriunda do Douro e Trás-os-Montes, o trabalho retrata as gentes enraizadas na terra que lhes sustenta a fome e devotas na fé que lhes aponta aos céus. Inicialmente com fotografia e posteriormente estendendo ao vídeo, o

resultado final pretende ser uma metáfora visual sobre a contemporaneidade, partindo de uma premissa e perspectiva do espaço rural: enquanto o alcatrão nas estradas e as barragens nos rios ganham terreno sobre a natureza, o homem perdura numa coexistência árdua com o meio, honrando um passado vincado pelo esforço e rigor tanto físico quanto espiritual, em contraste com um presente onde parece dominar uma cultura tanto de formatação como exaltação moral. Uma cultura num confronto sem piedade com novas realidades sociais e económicas, em última instância, é uma reflexão sobre a condição humana assente sobre três vértices: a relação com a Terra, a Fé e o Progresso.



b)Exposições itinerantes

No âmbito do programa anual de itinerâncias, 2017 representou um aumento do número de ações no território relativamente ao ano anterior, apresentando-se treze exposições disseminadas pela região, a saber:

Exposição itinerante “O Douro de Georges Dussaud” | Organizada pelo Museu do Douro em parceria com a Liga dos Amigos Douro Património Mundial, no âmbito do 10º aniversário da Classificação do Douro a Património Mundial pela UNESCO, a Exposição «O Douro de Georges Dussaud» que reúne de fotografias a preto e branco da autoria do fotógrafo francês Georges Dussaud. Este trabalho fotográfico, iniciado em abril de 1985, capta não só o Douro das «paisagens vertiginosas» mas os rostos de quem a trabalha, de quem deixou a sua marca nas palavras ou no vinho, como é o caso de Miguel Torga ou José António Rosas. Lembra-nos que são as pessoas que fazem os lugares, as identidades e as memórias. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **São João da Pesqueira** | Biblioteca Municipal | 29 de abril a 30 de julho de 2017.
- **Vila Real** | UTAD | 3 a 31 de maio de 2017.
- **Espanha, Lugo** | **Casa da Cultura de Monforte de Lemos** | 16 de junho a 30 de julho de 2017.
- **Vila Real** | Museu de Arqueologia e Numismática | 25 de outubro de 2017 a 29

de janeiro de 2018.

Exposição itinerante “Pontes do Rio Douro” | Esta exposição resultou de uma parceria estabelecida com a Ordem dos Engenheiros no âmbito do programa comemorativo do seu 75º aniversário. Esta mostra integra 18 obras sobre as pontes sobre o rio Douro e durante o ano de 2017 esteve exposta em:

- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 3 de dezembro de 2017 a 4 de fevereiro de 2018.

Exposição itinerante “O Comboio chegou a Barca d’Alva” | Exposição comemorativa do 120.º aniversário da chegada do comboio a Barca d’Alva e da ligação da linha do Douro com a fronteira espanhola. A exposição apresenta a história da linha do Douro desde a projeção da empreitada até à sua construção. Em 2017 esteve exposta em:

- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 3 de outubro a 3 de dezembro de 2017.

Exposição itinerante “Rostos do Douro”, de Gracinda Marques | A exposição apresenta 15 retratos (óleos sobre tela) de personalidades da Região Demarcada do Douro. De filósofos a escritores, de personalidades históricas da produção e comercialização do Vinho do Porto aos estudiosos de enologia, os rostos dos retratados evocam a paisagem vinhateira. A exposição foi produzida em 2006 no âmbito das celebrações dos 250 anos da Região Demarcada do Douro. Em 2017 esteve exposta nos seguintes locais:

- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 3 de março a 5 de junho de 2017
- **Vila Real** | UTAD | 12 de dezembro de 2017 a 14 de janeiro de 2018.

Exposição itinerante “Imagens do Vinho do Porto: Rótulos e Cartazes” | Exposição resultante da coleção de rótulos do Museu do Douro, com exemplares doados por António Barreto, pelo IVDP e por tantos outros rótulos oferecidos/cedidos por várias instituições. Em 2017 esteve exposta em:

- **Lamego** | Feira Agrícola (FAL) | 25 a 28 de maio de 2017.

Exposição itinerante “Coleção de retratos dos Benfeitores da Santa Casa da Misericórdia da Régua” | No seguimento da incorporação no Museu do Douro, a título de depósito, de uma parte da coleção de pintura da Santa Casa da Misericórdia do Peso da Régua, e do protocolo assinado com a instituição para a sua recuperação, foi realizada uma intervenção de conservação e restauro de doze retratos a óleo sobre tela, que resultou na itinerância das peças alvo de intervenção. Em 2017 esteve exposta em:

- **Peso da Régua** | AUDIR | 1 de fevereiro a 2 de abril de 2017.

Exposição itinerante “Douro Património Mundial” | Esta exposição, concebida especialmente para a ação “O Douro no Mundo”, resulta de uma seleção feita a partir de um concurso fotográfico realizado em 2010 e integrado no projeto “Douro Vivo”. Contempla duas dezenas de fotografias que consagram a beleza e arquitetura da paisagem vinhateira. Esta atividade de divulgação do Douro esteve patente em setembro de 2013 no The Explorer’s Club em Nova Iorque, no Sport Club Português - Newark (Nova Jérсия) e na Sede da National Geographic Society, em Washington DC. Por solicitação do cônsul de Newark, Dr. Pedro Oliveira, a mostra ficou exposta com carácter permanente no Consulado de Newark, tendo-se realizado uma cópia que pudesse figurar nas itinerâncias do Museu do Douro. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Lamego** | Feira Agrícola (FAL) | 25 a 28 de maio de 2017.
- **Armamar** | Câmara Municipal de Armamar | 1 de setembro a 31 de outubro de 2017.
- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 2 de novembro de 2017 a 11 de março de 2018.

Exposição itinerante “O Douro da Casa Alvão” | São 35 fotografias da Região Demarcada do Douro e das atividades ligadas à produção da uva e do vinho realizadas pela Casa de fotografia Alvão. Foram selecionadas a partir da campanha fotográfica realizada em 1933, encomendada pelo Instituto do Vinho do Porto. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Lazarim** | Centro Interpretativo de Máscara Ibérica | 12 de novembro de 2016 a 16 de abril de 2017.

- **Peso da Régua** | AUDIR | 2 de agosto a 21 de setembro de 2017.
- **Carrzeda de Ansiães** | Centro de Inovação e Tecnologia Inovarural (CITICA) | 28 de setembro de 2017 a 3 de janeiro de 2018

Exposição itinerante “Douro, lugar de um encontro feliz” | Da exposição constam 55 fotografias a cores e a preto-e-branco, mostrando a diversidade de pontos de vista e de impressões proporcionada pela Região, com particular foco nas vinhas, no vinho, no rio e nos socacos e encostas dos vales do Douro e seus afluentes. Nesta região ocorreu, durante séculos, um encontro feliz entre trabalhadores, lavradores e comerciantes, entre portugueses e estrangeiros (ingleses, escoceses, holandeses...), de que resultou a produção de um vinho de excelência e uma paisagem única. Esta última, de excepcional beleza, é o resultado de um enorme esforço humano de trabalho, cuidado e disciplina. Assim como é testemunho de capítulos importantes da história de Portugal e do seu comércio. Esteve exposta nos seguintes locais:

- **Vila Nova de Foz Côa** | Centro Cultural | 14 de dezembro de 2016 a 4 de fevereiro de 2017.
- **Peso da Régua** | AUDIR | 8 de junho a 31 de julho de 2017.
- **Torre de Moncorvo** | Biblioteca Municipal | 26 de agosto a 29 de outubro de 2017.

Exposição itinerante “Revisão”, de Eduardo Brito | Esta exposição transporta o visitante para um cenário cinematográfico contado a partir de Cut Loose, uma longa-metragem realizada por Dan Vassiliou em 1972, onde Eduardo Brito propõe uma ligação entre os imaginários das Badlands norte-americanas e do Douro português. No dito filme, uma viagem pelo Midwest leva um fotojornalista que encena as suas reportagens a perder-se de amores por uma mulher que só se sente livre quando conduz. Numa das últimas cenas, a personagem afirma que se prepara para rodar um documentário no "Douro Valley, Portugal". A partir daqui, Eduardo Brito procedeu à identificação dos locais de filmagem na América e à imaginação desses locais no Douro. O resultado é uma viagem pela ilusão das imagens e da paisagem, tanto americana como duriense. Esteve exposta em:

- **Tabuaço** | Museu do Imaginário Duriense | 1 de junho a 29 de outubro de 2017.

Exposição itinerante “Casa da Presegueda”, por Ricardo Raminhos | Foi concebida como «um agradecimento, um reconhecimento a D.^a Irene Viana Pinto, pelo valioso legado que deixou ao Museu do Douro em 2008, enquanto exemplo digno da vida de uma família duriense. Cada perspetiva apresentada pretende ser um tributo aos modos de vida e costumes de um Douro, tão presente ainda hoje, afirmando a capacidade desta Região, de levar o tempo ao seu ritmo, com grande respeito pelo seu passado.» (Fernando Seara, Diretor do Museu do Douro). Esteve exposta em:

- **Peso da Régua |** AUDIR, Auditório | 27 de setembro de 2017 a 8 de janeiro de 2018.

Exposição itinerante “António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular no Douro” | «As manifestações populares são, pela escassez dos meios à sua disposição, das que nos permitem uma leitura mais direta da expressividade cultural de um território. Resultam da longa sedimentação de uma aprendizagem que se reflete desde logo pelo modo como ela se implanta no terreno e como este se vai moldando e organizando o território, exprimindo e respondendo às funções que em cada local são necessárias. Olhar para o passado e procurar entender essa arquitetura é um exercício fundamental para a nossa própria identificação que está muito para além das formas como se exprime.» (José Manuel Pedreirinho, Comissário da exposição). A exposição foi inaugurada por Sua Excelência o Senhor Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, no âmbito da comemoração das Jornadas Europeias do Património 2017. Esteve exposta em:

- **Mirandela |** Museu Municipal Armindo Teixeira Lopes | 16 de dezembro de 2017 a 18 de fevereiro de 2018.



1.3 Atividades de disseminação cultural

Incluem-se aqui a participação em dias comemorativos e outras atividades/ações que visam aproximar o Museu do Douro na sociedade em que se insere, alertando para questões pertinentes da contemporaneidade.

Dia do Duriense no Museu do Douro | Desde o dia 1 de agosto de 2017 que o Museu do Douro pretende discriminar positivamente todos os residentes/naturais da Região Demarcada do Douro com a oferta do bilhete de ingresso aos sábados e durante todo o ano.

Sons do Douro | No ano de 2017 realizaram-se 59 concertos/apresentações públicas do Sons do Douro. Este número reflete um acréscimo de 293% no volume de concertos face ao ano anterior. Durante o ano de 2017 os Sons do Douro, conforme previsto em plano de

atividades, apresentou-se como parceiro, formador e intérprete de outros projetos artísticos e culturais. Trabalhou com artistas das áreas de: teatro, dança, arte circense, música, design, fotografia e cinema. Serviu como parceiro e formador no projeto Integrar e Incluir (Casa do Povo de Fontelas e Município do Peso da Régua). Assinou o projeto “897” que itinerou o concerto *Estórias* ao longo do leito do rio Douro desde o Porto até Duruelo de la Sierra.

2017 foi o ano de reforço e acentuada afirmação do Sons do Douro, quer no território afeto à missão do Museu do Douro, quer fora dele, conforme informação que se segue:

- **Estórias** | O concerto *Estórias* contou 27 apresentações ao público (11 delas dentro do 897). Entre espetáculos em palco, salas de teatro, espaços museológicos, praças e jardins este concerto correu os concelhos e municípios de: Carraceda de Ansiães; Lamego; Peso da Régua; Santa Marta de Penaguião; Vila Nova de Foz Côa; Vila Real; Barcelos; Duruelo de la Sierra; Fermoselle; Guarda; Lisboa; Loures; Miranda do Douro; Mogadouro; Monforte de Lemos; Peñafiel; Porto; Ribadavia; Toro; Zamora.

- **31H** | Durante o ano de 2017 o *31H* estabeleceu parceria com a UTAD para montar o espetáculo que resultou em “Como se realizam humanos?” com a turma de Teatro e Artes Performativas desta Universidade. Depois de nove sessões de trabalho o espetáculo, que conta com 31 artistas, foi apresentado no Teatro Municipal de **Vila Real** e Teatro Ribeiro Conceição, em **Lamego** e escolhido para representar a UTAD nas II Jornadas de Música e Artes Escénicas das Universidades Eurorregionais em **Santiago de Compostela**.

- **Parelhas** | *Parelhas* é o formato residência artística do Sons do Douro. Durante um fim-de-semana os convidados pensam connosco novas formas de trabalhar o espetáculo e o som. Em 2017 emparelhamo-nos com os ANIMODIA (arte circense) em **Vila Pouca de Aguiar**, Jambrina y Madrid Folk (música) em **Zamora** e com Darío DKS (música) no projeto 897. Estes cozinhados foram apresentados aos ouvidos das gentes de **Vila Pouca de Aguiar, Pedras Salgadas, Zamora, Lamego, Fermoselle, Toro, Peñafiel, Aranda de Duero, San Esteban de Gormaz e Duruelo de la Sierra**.

•**897** | O projeto 897 pretende itinerar o Sons do Douro pelos 897 km do rio Douro. O grupo atuou em salões nobres, praças e palcos e fizeram pequenos apontamentos musicais com pessoas e lugares ao longo do curso do rio. Passaram duas semanas nesta exploração onde recolheram imagens, histórias e vozes do Douro/Duero. Esta tour foi acompanhada pela LookCloser (cinema / fotografia) com o objetivo final de publicar um catálogo fotográfico que mostre a dicotomia Douro/Duero e um documentário da passagem dos Sons do Douro por estes lugares. Trilhamos os municípios e concelhos de: **Porto; Peso da Régua; Lamego; Vila Real; Mogadouro; Fermoselle; Miranda do Douro; Zamora; Toro; Peñafiel; Aranda de Duero; San Esteban de Gormaz e Duruelo de la Sierra.**

Dia Internacional dos Monumentos e Sítios | 18 abril de 2017. Tendo como ponto de partida o tema *Património Cultural e Turismo Sustentável*, o Museu do Douro promoveu, em conjunto com a Rede de Museus do Douro (MuD), uma sequência de ações no território. Estas atividades tiveram como propósito reforçar a relação entre o turismo e o património cultural no território duriense, partindo da missão base da MuD, de aliar diferentes estruturas museológicas num projeto cultural comum de interação com a comunidade. Aderiram a esta iniciativa:

Peso da Régua | Museu do Douro | *Ler debaixo de uma árvore* – Programa que propõe um mergulho na leitura em árvores importantes no caminho, nos lugares e para as pessoas;

Porto | Museu do Vinho do Porto | *Barcos Rabelos na autoestrada do Douro* – apresentação, discussão e visionamento do documentário *Barcos Rabelos*, de 1960;

Resende | Museu Municipal | *Caminhada pelo Património Cultural em S. Cristóvão e passeio equestre*;

Freixo de Espada à Cinta | Museu da Seda e do Território | *Visitas guiadas aos monumentos históricos* culminando num debate e sensibilização sobre preservação dos monumentos e sítios;

Tabuaço | Museu do Imaginário Duriense | *Visita guiada à aldeia de Barcos*;

Lamego | Centro Interpretativo da Máscara Ibérica (Lazarim) | *O meu olhar dos monumentos e sítios do concelho de Lamego* – Concurso destinado a fotógrafos amadores e profissionais que culminou na realização de uma exposição no CIMI;

Alijó | Casa Museu Maurício Penha | *Património à deriva* – exposição temporária de fotografias da Márcia Toscan sobre o património edificado de Alijó;

S. João da Pesqueira | Museu Eduardo Tavares | *O Museu Eduardo Tavares e os sítios arqueológicos de S. João da Pesqueira* – dia de visitas aos diversos sítios arqueológicos de S. João da Pesqueira;

Vila Real | Museu de Geologia Fernando Leal (UTAD) | *Património Natural e Cultural* – percurso entre a Quinta dos Prados e a Central do Biel;

Vila Real | Santuário de Panóias | *Turismo noturno no santuário de Panóias* – visita noturna ao santuário dando uma perspetiva diferente da habitual do monumento.

***Cultura que une* | Museu do Douro | 8 de maio de 2017** | Dando continuidade ao projeto *CulturaQueUne*, as cidades de Peso da Régua e Monforte de Lemos protagonizaram o programa de 2017. Um programa cultural que pretende lançar pontes entre duas regiões há muito unidas pelas semelhanças de língua, de história e pela proximidade geográfica. Entre as várias iniciativas que integraram este projeto contou-se o encontro de artistas galegos e portugueses (escritores, fotógrafos, pintores e escultores), promovido em parceria com o Museu do Douro, com o objetivo de se conhecerem e mergulharem na cultura das regiões hospedeiras e a partir desse conhecimento produzir trabalhos artísticos com os quais se constituirá uma mostra que terá caráter itinerante.

Dia Internacional dos Museus | Museu do Douro | 17, 18 e 19 de maio de 2017. O Dia Internacional dos Museus teve como tema: *Museus e histórias contestadas: Dizendo o indizível nos museus*. A proposta do ICOM – *International Council of Museums*, levou a Rede de Museus a uma programação diferenciada, com a inclusão de um debate generalizado sobre *Rede de Museus do Douro, dizer o indizível*, levada a cabo no dia 19 de maio. A questão abrangente deste encontro desenvolveu-se a partir daquilo que é a maior ambição

de todos os membros da MuD, a de saber como tornar os espaços museológicos mais atrativos, ativos, conhecidos e próximos das suas comunidades, bem como dos públicos externos. Neste conjunto de ações, importa ainda referir a sessão de trabalho com o Professor Álvaro Domingues, promovida no dia 17 de maio, bem como a inauguração da exposição *A Casa da Presegueda* de Ricardo Raminhos, no dia 18 de maio, na sala de exposições temporárias do Museu do Douro.

O Museu do Douro para lá da exposição – Acesso Cultura | 19 a 23 Junho de 2017

No sentido de participar nesta ação promovida pela DGPC, o Museu do Douro programou um conjunto de visitas em Língua Gestual Portuguesa (LGP) à exposição permanente *Douro: Matéria e Espírito* e a espaços de trabalho que estiveram especialmente abertos ao público nestes dias. As visitas em LGP foram realizadas pelos alunos (e respetivos guias de LGP) do curso de Multimédia da Escola Secundária Dr. João de Araújo Correia, no âmbito dos estágios curriculares que desenvolveram no Museu do Douro.

Cine-concerto do Douro Filme Festival | Museu do Douro | 7 de setembro – Realizado no âmbito de uma parceria estabelecida entre a Fundação Museu do Douro, F.P. e a OPPIA.

Jornadas Europeias do Património | 22, 23 e 24 de setembro de 2017. Sob o tema *Património e Natureza*, as Jornadas Europeias do Património 2017 tiveram como questão principal a importância das relações entre as pessoas, as comunidades, os lugares e a sua História, reforçando o papel tanto do património, como a natureza na promoção destas ligações.

A organização conjunta desta programação contou com o Museu do Douro, bem como da Rede de Museus do Douro, a Cátedra UNESCO em *Geoparques, Desenvolvimento Regional Sustentado e Estilos de Vida Saudáveis*, CP Comboios de Portugal, IP Património, a UTAD – Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde, o Departamento de Ciências Florestais e Arquitetura Paisagista e o Museu de Geologia Fernando Real.

Com a participação de Sua Excelência, o Senhor Ministro da Cultura, Dr. Luís Filipe de Castro Mendes, as Jornadas arrancaram com a inauguração da exposição *António Menéres*:

Percursos pela Arquitetura Popular no Douro, no dia 22 de setembro. Nesta continuidade, foram levadas a cabo um conjunto de conferências, que tiveram lugar no dia 23 de setembro. A programação das Jornadas terminou com um percurso pedestre em Provesende e Pinhão, seguida da viagem no Comboio Histórico na linha do Douro, que levou os participantes da Régua até ao Tua.

RECCUA Douro Ultra Trail | Peso da Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio | 7 e 8 de outubro de 2017 – O Museu do Douro foi um dos principais parceiros da Nexplora na organização do *RECCUA Douro Ultra Trail*. Nesta edição participaram cerca de 2.500 pessoas algumas das quais profissionais. O evento dividiu-se em três percursos: o mais exigente de 80 quilómetros, um intermédio de 40 km e um outro de 15 km.

EDP Meia Maratona | 27 e 28 de maio de 2017 – A meia Maratona do Douro Vinhateiro é promovida pela GlobalSport, entidade fundadora da Fundação Museu do Douro, F.P.. O Museu do Douro foi parceiro da “EDP XIII Meia Maratona do Douro Vinhateiro”. Segundo dados fornecidos pela Organização, a *XIII Edição da EDP Meia Maratona do Douro Vinhateiro* contou com a presença de cerca de vinte mil participantes e traduziu-se num impacto económico direto superior a 6,5 milhões euros, com os milhares de participantes do evento a efetuarem as principais despesas em alojamento, gastronomia, vinhos e passeios turísticos no Vale do Douro.

É, ainda, de salientar a cobertura informativa, transmitida em direto, pela TVI e TVI24, a partir do Museu do Douro. Foram ainda realizadas várias emissões especiais, a partir de vários locais da RDD e Porto, ao longo de sete dias e que contaram com o apoio/colaboração do Museu do Douro.

Dia do Douro | 21 de outubro - O Museu do Douro associou-se à primeira edição do *Dia do Douro*, com um programa aberto entre as 18h00 e as 20h00, e com a participação musical dos Sons do Douro, pelas 21h00, no Cais da Régua

Dia do Museu do Douro – Comemoração do vigésimo aniversário da aprovação da Lei 125/97 de criação do Museu do Douro | 2 de dezembro de 2017 – No âmbito desta comemoração foi preparado um programa com vários momentos festivos, sendo o primeiro a entrega do título de Fundador Honorário, materializado numa escultura gentilmente criada pelo Escultor Norberto Jorge e em parceria com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, a algumas das instituições e individualidades que contribuíram para a criação do Museu do Douro, tais como: Assembleia da República, Ex-Deputados da Assembleia da República António Martinho e Lino de Carvalho, a título póstumo; Ex-Ministros da Cultura Augusto Santos Silva Pedro Roseta e Isabel Pires de Lima; Ex-Presidentes do Conselho de Administração da Fundação Museu do Douro Artur Cristóvão, José António Sarsfield Cabral e Elisa Babo; Irene Viana Pinto, a título póstumo e ao Escritor João de Araújo Correia, a título póstumo.

Foi, ainda, inaugurada a exposição e apresentação do livro “Nove meses de inverno e três de inferno”, de João Pedro Marnoto.

16 ANOS ALTO DOURO VINHATEIRO - PATRIMÓNIO MUNDIAL DA UNESCO | 14 de dezembro de 2017 – Com vista a assinalar os 16 anos da classificação da UNESCO como Património Mundial, o Museu do Douro colaborou com a RTP2, no acolhimento do programa *Sociedade Civil*, emitido no dia 14 de dezembro, a partir da sala central de exposições do Museu do Douro.

Dia do Vinho do Porto | 7 de setembro de 2017 - O Museu do Douro e o restaurante *A Companhia*, em parceria com a Porto Réccua Vinhos - Caves Vale do Rodo participam nas comemorações do Dia do Vinho do Porto, promovendo um programa que incluía uma visita guiada à exposição permanente *Douro: Matéria e Espírito* e um jantar com um menu especial, inteiramente inspirados e harmonizados com Vinho do Porto.



1.4 Ações museológicas e patrimoniais no território

Para além do programa de exposições itinerantes o Museu do Douro esteve no território numa série de ações, das quais se destacam as ações de preservação e de apoio aos núcleos museológicos da região e ações de formação.

I. Conservação – restauro

As ações de conservação e restauro realizadas ao longo de 2017 no MD ultrapassaram de forma natural a fronteira do acervo exposto ou em reserva, na sede da instituição, uma vez que é inerente à missão de museu de território contribuir para a preservação dos bens

culturais existentes nesse território. Esta ação é visível quer no projeto com o território quer nos serviços prestados ao exterior.

1. **Identificar para conservar** em marcha desde finais de 2015, visa contribuir para a conservação de bens culturais móveis da Região Demarcada do Douro em risco. Depois de identificados pelas autarquias os bens são conservados através de um processo integrado que contempla, além de intervenções de restauro, ações de formação dirigidas aos profissionais e voluntários que os tutelam, administram ou zelam. No ano 2017 deu-se continuidade ao desenvolvimento deste projeto plurianual, apresentando à comunidade e aos visitantes os primeiros resultados das intervenções de restauro realizadas numa mostra na sede do MD, aberta ao público a 14 de dezembro.

Os restauros concluídos durante o presente ano foram:

- **Armamar** | Pano de retábulo, pintura, século XIX;
- **Carrazeda de Ansiães** | Tear, objeto etnográfico, século XIX(?);
- **Freixo de Espada à Cinta** | Rabeca Chuleira, instrumento musical, século XX;
- **Peso da Régua** | Sacrário, talha dourada e escultura policromada, século XIX(?);
- **Resende** | Ex-Voto, pintura, século XVII
- **São João da Pesqueira** | Imagem sacra, escultura policromada, século XV(?).

Nesta ação intervencionaram-se 6 peças, produziram-se 2 documentários vídeo das intervenções do Sacrário (Peso da Régua) e do Pano de retábulo (Armamar); textos e legendas para a mostra do projeto.



2. Realizou-se a **Oficina de Cuidados Preventivos** na Biblioteca Municipal de Torre de Moncorvo, a 23 de novembro, que contou com a participação de 12 técnicos da autarquia. O objetivo desta formação é facultar ferramentas básicas para retardar/evitar ações que necessitam de recursos mais dispendiosos para conservar os bens culturais.

Decorreram visitas e deslocações técnicas onde se procedeu ao levantamento do estado de conservação de objetos para produção de propostas e calendarização interventiva, nomeadamente 1) **Lamego**, Escola Primária em Cambres (com o objetivo de avaliar o estado de conservação de dois objetos tidos como pinturas mas que se verificaram ser ampliações fotográficas); 2) **Mirandela**, Museu Armindo Teixeira Lopes (prestação de consultoria sobre estado de conservação de duas obras e ao nível da monitorização ambiental); 3) **Resende**, Capela do Palacete de Caldas do Moledo (para diálogo sobre os cuidados de manutenção do sacrário e correção de anomalia causada com o transporte do objeto aquando da sua devolução, após intervenção).



1.5 Rede de Museus do Douro (MuD)

Durante o ano de 2017 o desafio da MuD foi congregar as sinergias de mais de três dezenas de membros e trabalhar para conseguir mais públicos, divulgação e uma programação cultural conjunta. Podemos afirmar que uma parte dos objetivos foi cumprida: a MuD cresceu e reforçou a sua presença no território, tendo sido integrados seis novos membros:

- **Alijó** | Fundação Casa Museu Maurício Penha, Sanfins do Douro;
- **Vila Real** | Santuário de Panóias;
- **Carrazeda de Ansiães** | Museu da Memória Rural, com os seguintes núcleos: Museu da Memória Rural, Vilarinho da Castanheiro; Núcleo Museológico do Azeite, Lagar da Lavandeira; Moinho de Vento de Carrazeda de Ansiães; Núcleo Museológico da Telha, Telheira de Luzelos;
- **Torre de Moncorvo** | Museu do Ferro e da Região de Moncorvo;
- **Torre de Moncorvo** | Oficina Vinária;



A MuD estabeleceu novas parcerias, em particular com o Museu do Abade de Baçal, **Bragança**; elaborou-se uma candidatura no âmbito do programa de financiamento Norte2020, com o objetivo de desenvolver conteúdos de uma forma global, multissensorial e multimodal para todos os visitantes. A MuD pretende alertar os seus membros para a necessidade de garantir um acolhimento inclusivo a todos os visitantes. A estratégia de divulgação da MuD bem como a implementação de uma rede cada vez mais acessível através da aposta nas novas tecnologias.

Uma das necessidades manifestadas pelos membros da MuD era o conhecimento dos restantes membros e dos seus museus. Para colmatar esta necessidade, as reuniões do Grupo de Trabalho passaram a ter duas componentes: a visita ao espaço museológico que acolhe a reunião e a abertura das mesmas reuniões a todos os membros da MuD que o desejem. No decorrer de 2017 realizaram-se sete reuniões que envolveram cerca de oitenta e cinco participantes, tendo sido realizadas nos seguintes locais:

- **Porto** | Museu do Vinho do Porto | 16 janeiro 2017;
- **S. João da Pesqueira** | Museu do Vinho | 20 fevereiro 2017;
- **Peso da Régua** | Museu do Douro | 27 março 2017;
- **Lamego** | CIMI – Centro Interpretativo da Máscara Ibérica | 10 abril 2017;
- **Peso da Régua** | Museu do Douro | 19 maio 2017;
- **Resende** | Museu Municipal | 12 junho 2017;
- **Freixo de Numão** | Museu da Casa Grande | 27 novembro 2017.

Foram ainda aprovadas e produzidas 30 placas identificativas dos membros da MuD. Estas serão colocadas no interior ou exterior dos espaços, tendo como finalidade consolidar a imagem da MuD no território.

À semelhança dos anos anteriores foram realizadas atividades específicas para o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios (19 de abril) e para o Dia Internacional dos Museus (18 de maio). As ações tiveram uma divulgação conjunta e envolveram mais de uma dezena de membros e duas dezenas de eventos.



1.6 Ações Educativas

O ano de 2017 permitiu a concretização do que se programou no âmbito do programa de educação: *eu sou paisagem*.

Deu-se continuidade ao trabalho de presença no território, conjugando intervenção e investigação, com destaque para as experiências realizadas em contexto com o projeto anual FRONTEIRA e com a BIOS biografias nos concelhos também do Douro e em Trás-os-Montes.

Destaca-se igualmente a realização de publicação de materiais educativos para a disseminação e divulgação do trabalho de pesquisa e ação no âmbito da paisagem, do território e das artes.

i. Projetos Anuais – BIOS

a. FRONTEIRA – 6.ª edição BIOS (Jan./Dez.2017)

Neste território as marcas das divisões territoriais e da presença (histórica e atual) do estrangeiro são muito evidentes na paisagem. Por outro lado, a marca fortíssima da vinha e da oliveira, tão caracterizadoras da cultura mediterrânica, implicam uma atenção sobre o mar que lhe dá nome e às convulsões e tragédia existencial que nele assistimos nos últimos anos.

Por outro lado, os dois últimos anos de trabalho foram dedicados aos limites e ligações entre a matéria e a ficção criando “património” e matérias de ação para trabalhar com mais complexidade e, sem demagogias, as várias fronteiras que nos acontecem.

Neste território e nesta região interessa pensar as questões físicas, humanas, políticas e ambientais que as FRONTEIRAS implicam são assunto de máxima importância para a paisagem e o território e para a nosso mundo humano e para além do humano estrangeiro - limites - muro - vedação - limiar - migrações - emigrante - contacto - viajante - soleira da porta - turista - imigrante - margem - bordo - nómada.

As palavras-chave que acima listamos, são, ao longo de 2016 e 2017, possibilidades para pensar e agir em conjunto sobre a FRONTEIRA, nesta nossa vontade partilhada e partilhável de interpelar o mundo próximo e distante que nos rodeia.

Públicos

O projeto BIOS conta como parceiros ASSOCIAÇÕES RECREATIVAS E CULTURAIS e outras instituições congéneres e com todos, a título individual, os que se interessam pela paisagem e pelo território e pelas pessoas que neles vivem.

Este projeto é também dirigido a AGENTES EDUCATIVOS, SOCIAIS E CULTURAIS, PROFESSORES, EDUCADORES e aos seus grupos provenientes de todas as escolas da RDD e de todos os graus de ensino: Educação Pré-Escolar, Ensino Básico,



Ensino Profissional e Secundário e Grupos Seniores.

Este projeto desenvolveu 75 oficinas que envolveram 1.499 participantes dos Concelhos de: **Peso da Régua, Vila Real, Sendim e *Volos* na Grécia.**



b.FRONTEIRA II – (Out./Dez.2017)

Os muros políticos (já construídos ou em construção) são exemplos concretos da fantasia da escassez, da híper *securização* e da segregação. O reforço e encerramento de fronteiras torna urgente a atenção do Museu do Douro para os dramas humanitários e ambientais que provocam.

Esta hiperbolização das identidades e das fronteiras é assunto de máxima importância para pensar a educação nos campos do TERRITÓRIO e da PAISAGEM:

Esta que habitamos e estudamos, como museu de território, é então lugar e contexto para criar mais pontos de vista sobre as divisões e limites do nosso mundo humano e para além do humano.

Insiste-se, sempre e com convicção, na importância da densidade da diferença e da diversidade, da *vida plural* e na condição humana como condição *em comum*, questionando as representações, praticas e politicas que a reduzem a uma definição ou imagem única. O Douro – como muitas outras paisagens - é construído (e foi construído) por quem aqui vive,

mas também, por galegos, por ingleses e holandeses ou, na atualidade, por ucranianos, romenos e angolanos; pensado, imaginado, projetado, ficcionado por visitantes, por turistas, por políticos, por estudiosos ou amadores da paisagem.

Estão a trabalhar com o Museu do Douro em **Armamar** – Conceição Martins, Edite Ribeiro, Rosália Botelho – JI Armamar | Alice Sousa, Arminda Cardoso – Escola Básica José Manuel Durão Barroso | Carla Cabral - EBS Gomes Teixeira | em **Lamego** – João Santos Melo – Escola Básica e JI de Cambres| Em **Peso da Régua** – Céu Marques – JI Galafura | Gabriela Guedes, Ivone Teixeira, Lina Barros, Susana Meireles – JI Santa Casa da Misericórdia | Maria do Céu Ramos – Centro Escolar da Alameda | Lídia Coutinho, Helena Ventura, Maria Irene Guedes| grupo Filoxera – EB 2,3 de Peso da Régua | Artur Matos – ES /3 Dr. João de Araújo Correia | Cármen Vale – Universidade Sénior | **Volos, Grécia** – Klendrou Dimitra, Danou - Karazisi Polixeni, Plavos Eleftherios - 1 EPAL Neas Ionias Magnisias | Em **Vila Real** – Isabel Rego JI da Escola Básica nº6, Timpeira | Lúcia Gonçalves – JI Nº 2 Vila Real

1º trimestre

Implementação e sessões de trabalho com participantes.

Oficinas TEATRO – eu sou fronteira – INES VICENTE

Pesquisa e Desenho para criação de portal de informação sobre as linhas de pesquisa

Participantes: 214.



C. Projeto BIOS – Biografias – Municípios do Douro e Trás-os-Montes

Em 2017 realizaram-se oficinas e ações de artistas em contexto, realizadas com grupos de crianças, jovens e adultos provenientes de associações locais, bandas de música, agrupamentos escolares e outras instituições, em torno do que podem ser modos de contar histórias singulares de uma pessoa, de um ser, de uma coisa que pertença aos lugares dos concelhos onde se vive.

O projeto “BIOS – Biografias” foi implementado em parceria com a Fundação EDP, em 2013, e desenvolvido com os seguintes concelhos/grupos de intervenção: **Alfândega da Fé** – Associação Musical | **Alijó** – Oficina de Teatro de Favaios | **Carraceda de Ansiães** – Associação dos Zíngaros | **Macedo Cavaleiros** - Banda 25 de Março | **Miranda do Douro** –

Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino | Sendim – Agrupamento de Escolas | **Mirandela** – ESPROARTE, Escola Profissional de Arte | **Mogadouro** – Banda Filarmónica A. H. Bombeiros Voluntários | **Murça** – Banda Marcial | **Torre de Moncorvo** – Parm – património arqueológico da região de Moncorvo | **Vila Flor** – Agrupamento vertical de Escolas.

O foco em 2017 centrou-se na exploração do audiovisual, do som e da música como possibilidades de trabalho em conjunto com os grupos de trabalho do *BIOS – biografias*.

No âmbito deste projeto e durante o ano de 2017 foram desenvolvidas 6 ações nos concelhos de: **Alijó; Sendim; Alfândega da Fé; Mogadouro; Murça e Mirandela** que contaram com 1.318 participantes.



ii. Programa de Oficinas

a) 2+1 - Oficinas

Este programa permite estabelecer uma relação de sequência e continuidade do museu como recurso para grupos de crianças e jovens, adultos, famílias e seniores.

As oficinas cobrem uma diversidade de expressões e temáticas que refletem a diversificação dos pontos de vista do indivíduo e do grupo em relação às paisagens em que vivem.

No âmbito desta atividade realizaram-se as seguintes oficinas: **Árvore | As partes e o todo | Biblioteca | Camuflagem e redes | Cartas – Dança | Cheiros e sabores | Construção | O que está do outro lado – construção | Corpo | Espelhos | Estruturas | Formas | Imagens em movimento | Livros | Mãos | Mapas | Marcas | Nuvens | Onomatopeias-onomatopaicas | Paisagens Escritas | Palavras | Pedras – Teatro | Percursos - teatro | Retratos | Silhuetas | Sinais do corpo | Sombras | Sons | Tato | Texturas.**

Foram desenvolvidas 56 oficinas e associaram-se a este programa 1450 participantes, provenientes de: **Alijó, Armamar; Lamego; Peso da Régua; Santa Marta de Penaguião; Vila Real; Tarouca e Moimenta da Beira**

iii. Programas em lugares públicos: árvores, praças e cafés.

Ler Debaixo de uma Árvore

Concelhos de proveniência dos participantes: **Lamego, Santa Marta de Penaguião, Peso da Régua e Sendim.**

Participantes: 73

Grupos: 4

Concertos BIOS - Biografias

Concelhos: **Murça; Mirandela; Alfândega da Fé e Mogadouro**

Participantes: 380



iv. Atividades Sazonais: Programa “Estações”. Programa “Rogas”

As oficinas decorrem em períodos intensivos nos períodos das férias escolares, funcionando com sessões de manhã e de tarde, de março a dezembro de 2017, contando com 155 participantes.

- **Primavera no Museu do Douro**
- **Verão no Museu do Douro**
- **Inverno no Museu do Douro**

v. Visitas guiadas às Exposições realizada pelo grupo de guias do MD

As visitas guiadas às exposições são da responsabilidade do grupo de guias do Museu do Douro.

O serviço educativo participa na divulgação das exposições junto da comunidade escolar da RDD (mailing e endereçamento digital).

Durante o ano de 2017 foram realizadas 1.242 visitas a grupos escolares da RDDs, dos concelhos de: **Alijó | Alfândega da Fé | Armamar | Lamego | Mêda | Murça | Peso da Régua | Resende | Santa Marta de Penaguião | Vila Real.**

1.7 Divulgação e comunicação

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidas as seguintes ações nos domínios da divulgação e comunicação:

i. Edições:

- Edição e publicação de dois catálogos bilingue da exposição temporária “António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular do Douro”.
- Edição e publicação de duas fanzines bilingue da exposição temporária “António Menéres: Percursos pela Arquitetura Popular do Douro”.
- Realização do documentário ZINGAROS – 22’ **Carrazeda de Ansiães**, da videasta Paula Preto.
- Realização do documentário MALHAS – 24’ **Torre de Moncorvo**, da videasta Paula Preto.
- Realização do documentário FERROMINAS – 12’ **Torre de Moncorvo**, da videasta Paula Preto.
- Realização do documentário BANDA MARCIAL DE MURÇA – 17’ **Murça**, por Artur Matos.
- Realização do documentário BANDA FILARMÓNICA – 17’ **Mogadouro**, por Artur Matos.
- Edição de coleção de cartazes no âmbito da mostra *FRONTEIRA 1*.
- Edição de desdobrável *PAISAGEM: FRONTEIRA*.

ii. Material de divulgação/promoção/comunicação de atividades/ações:

- Mesa interativa *multi-touch* - atualização da mesa interativa que integra a agenda cultural e divulga os principais eventos da Região Demarcada do Douro.

- Ações de divulgação da *Loja do Museu do Douro* – Organização de várias iniciativas de promoção dos produtos da Loja do Museu do Douro, nomeadamente com a Rota da Filigrana – Gondomar (Topázio; Só Ouro, Harpa, entre outros) e a realização de provas de vinho com a Quinta da Devesa.

- O Douro do Vinho na Obra do Fotógrafo Emílio Biel** | Parceria com In-Libris | Álbum de edição limitada. Apenas foram impressos 50 exemplares numerados e assinados pelo editor e disponibilizados na Loja do Museu do Douro para venda.
A partir de originais negativos de um acervo de fotografias da autoria de Emílio Biel relativos ao Douro e à sua dimensão vinícola captados no final do século XIX, esta edição é constituída pelas imagens que foram otimizadas de modo a serem apresentadas na sua mais exigente qualidade de impressão a negro, em folha solta, sobre papel mate de 190 gr/m2.

- A Black Friday | 24 de novembro de 2017** – Foi implementada a iniciativa comercial Black Friday na Loja do Museu do Douro. Esta ação comercial contou com a colaboração de vários fornecedores e teve como finalidade incentivar o consumo através da atribuição de descontos de 15%; 35% e 50%.

iii. Formações e presenças institucionais

•Formação

Em 2017 a equipa de técnicos do museu realizou uma série de ações de formação que foram produzidas pelo próprio Museu e que tiveram lugar no seu espaço e em municípios da Região Demarcada. Além deste programa os técnicos participaram e assistiram a encontros científicos das suas áreas de especialização, a saber:

- Peso da Régua** | Museu do Douro | 6, 13 e 20 de março de 2017. Curso ***Museus e Turismo***. Que estratégias poderão adotar os museus e outros equipamentos culturais, enquadrados em territórios de elevado fluxo turístico, para proporcionarem experiências, igualmente valorosas, a uma multiplicidade de públicos que vão dos nacionais aos internacionais, dos grupos aos individuais? Os

Museus, bem como outros equipamentos culturais, enquadrados em territórios com alta densidade populacional e que são, ao mesmo tempo, focos de atração turística internacional, atravessam hoje o difícil desafio, em termos da sua programação e atividades de serviço educativo, de se tornarem espaços, por um lado, cada vez mais cúmplices da Escola e, por outro, atrativos para o público turista.

A discussão sobre os museus e o turismo parte de uma clarificação do conceito atual de museu e da emergência de novos paradigmas na sociedade, aos quais o museu do futuro não poderá ficar indiferente, sobretudo como forma de potenciar a sua atração junto do público turista, mas também pretende afirmar-se como equipamento de lazer ao serviço de uma comunidade alargada. (Helena Pereira, formadora)

- **Peso da Régua** | Museu do Douro | 13, 14 e 15 de junho de 2017. O Congresso Internacional *Santuários* foi lançado por um grupo de investigadores de diferentes áreas científicas, pertencentes a diversas universidades da Europa e Brasil. O objetivo é o estudo dos santuários desde a pré-história até à contemporaneidade, passando pelo mundo romano. Um dos temas do congresso aborda o uso continuado dos locais de oração bem como as mudanças que sofreram ao longo dos séculos.

O Museu do Douro promoveu a realização deste congresso em junho de 2017, em parceria com outras entidades, tais como a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro através do CETRAD – Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento e da Unidade de Arqueologia; a Universidade de Lisboa através do CIEBA – Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes; o Centro Camuno di Studi Preistorici, Capo di Ponte, Itália; a Alter Ibi – Associação Transfronteiriça para o Desenvolvimento; a Universidade Federal Fluminense, Centro de Artes, Rio de Janeiro, Brasil; e a Universidade Federal do Espírito Santo, Escola de Artes, Brasil.

- **Lamego** | 17 e 18 de fevereiro de 2017. Oficina sobre a Preservação e Conservação Documental no Museu do Douro, realizada no âmbito das *II Jornadas da Rede de Bibliotecas de Lamego*.

•**Presenças Institucionais**

Durante o ano de 2017 o Museu do Douro esteve presente:

- XX Feira do Livro do Douro** | Peso da Régua | De 20 a 27 de maio de 2017.

•**Colaborações e participações em Seminários/Encontros e outras atividades de disseminação científica**

Durante o ano de 2017 o Museu do Douro, representado pelos seus técnicos, esteve presente:

- Participação no IV Encontro Nacional de Centros de Documentação de Museus, realizado no Museu de Cerâmica de Sacavém, com a comunicação *O Património Documental do Museu do Douro*, a publicar nas atas da respetiva conferência.
- Participação no II Encontro da Rede de Museus de Famalicão, com a comunicação *Serviços Educativos: pontes de acesso*.
- Participação nas jornadas *Além do físico: reflexão sobre as barreiras à participação cultural*, realizadas no Museu do Côa.
- Participação nos *Encontros Contrainterpretação*, realizados na Culturgest.
- Participação no *Debate sobre o elitismo na cultura*, realizado no Museu Nacional Soares dos Reis.
- Participação no *Encontro Cultura/Natura*, como membro da Comissão Científica.
- Participação nas Oficinas Criativas do Futebol Clube do Porto – *Projétil*.
- Participação no seminário *Revisão*, de Eduardo Brito, realizado na UTAD, Vila Real.
- Participação no Encontro Nacional APEI, realizado no Porto, com a oficina *Em Comum*.
- Participação no seminário *O desafio do desenvolvimento para o [Museu do] Douro, um território Património da Humanidade*, realizado no IPB, em Mirandela.
- Participação nos Projetos Anuais do Serviço Educativo do Museu no programa anual do núcleo de educação artística do Instituto de Artes, Design e Sociedade (Faculdade Belas Artes do Porto) NEA- i2ds Fbaup.



1.8 Investigação

Durante o ano de 2017 foram desenvolvidos os seguintes projetos de investiga o:

- **Investiga o da Paisagem** No seguimento do plano de trabalho apresentado   Funda o Museu do Douro, F.P.,   Funda o para a Ciência e Tecnologia e   Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ficou concluído o plano de estudos de doutoramento em Museologia da colaboradora Natália Fauvrelle, com o título *Fazer a paisagem no Alto Douro Vinhateiro: desafios de um território-museu*. O trabalho tem como tema central a paisagem e a sua dimensão patrimonial, partindo da questão de investiga o: *Como   que construtores da paisagem e gestores do património entendem a paisagem do Alto Douro Vinhateiro?* Partindo de interroga es levantadas pela gestão do bem Património Mundial e a sua concetualiza o enquanto património, esta paisagem de trabalho   enquadrada numa perspetiva fenomenológica do conhecimento e nas questões da gestão museológica que emergem da ecomuseologia e da museologia de comunidade. Tendo o ano sido dedicado   escrita da disserta o, trabalhando os dados do trabalho de campo e os inquéritos realizados, seguindo o esquema já definido no programa de anos anteriores, foi solicitada a prorroga o do prazo de entrega por 90 dias para revisão final, tendo a entrega final sido fixada para 30 de janeiro de 2018.
- **Investiga o Preservar em azoto.** A investiga o *Preservar em azoto a longo prazo em cápsulas de filme polibarreira*, desenvolvida desde setembro de 2015, tem o objetivo de analisar o impacto da humidade na conserva o de provetes dos materiais mais comuns na cole o do MD, madeira, ferro, cobre e papel, quando acondicionados no interior das referidas cápsulas e submetidos a atmosferas de azoto (99,98%). Além da compreensão do impacto da humidade na conserva o dos materiais, este estudo pretende desenvolver um protótipo de cápsula com filme polibarreira procurando aumentar o  ndice de impermeabilidade   humidade das suas paredes.

A investiga o envolve de forma direta a Universidade do Porto, a Funda o Museu do Douro, F.P. e o Laboratório HERCULES da Universidade de  vora e tem

enquadramento no programa de doutoramento do técnico superior de Conservação e restauro do MD, Carlos Mota. Ao longo de 2017 foram aprofundados a revisão do estado da arte e procedeu-se à monitorização de ensaios e renovação de atmosferas nas respetivas cápsulas do nosso estudo.

- **Investigação da ação e opções programáticas do Serviço Educativo do Museu do Douro.** Trabalho de investigação de doutoramento de Marta Coelho Valente sob o título: *Questões e práticas pedagógicas contemporâneas em espaços museológicos: o Museu do Douro, a paisagem e a sua comunidade.*

O projeto procura perceber e analisar os discursos dos serviços educativos em museus e os relacionamentos estabelecidos com a comunidade em que se inscrevem. Toma por objeto de estudo o Museu do Douro com o objetivo de perceber o modo de conceber e aplicar o programa educativo e conhecer o impacto da ação educativa do museu no seu território, na sua paisagem, com as pessoas e perante as singularidades geopolíticas que o atravessam. A investigação estabeleceu-se no museu, acompanhando a equipa do serviço educativo nos diferentes momentos de conceção, aplicação e avaliação do programa, procurando abranger os diversos espaços, tempos e intervenientes nos acontecimentos. Metodologicamente opta-se pelo estudo de caso, pelas especificidades do Museu do Douro no seu contexto e a nível nacional. Estão a ser utilizados instrumentos de recolha e análise de dados diferenciados, numa abordagem multimodal, combinando texto com som e imagem.

Também se apresentam aqui os diferentes projetos de investigação e recolha realizados no território, com particular ênfase ao projeto patrocinado pela EDP

- O projeto ***Fotografia contemporânea na Região Demarcada do Douro*** foi fundido com o projeto de Fotografia de Duarte Belo que constava do plano de atividades para 2017, procurando desta forma diversificar o olhar sobre o território a partir de diferentes fotógrafos consagrados. Além da seleção dos fotógrafos, foi também

iniciado o concurso de fotografia, cujo regulamento está já definido, prevendo-se a sua implementação no primeiro trimestre de 2018.

- Início
u-se o projeto **Fotografia no Douro: recuperação de memórias**, sendo o primeiro arquivo fotográfico a trabalhar o do IVDP, em particular o espólio da Casa Alvão, datado dos anos 40/50. Além do protocolo que permite a prossecução do trabalho, foram já incorporadas as imagens, procedendo-se ao seu tratamento, isto é, compressão para baixa definição e aplicação de marca de água. Foi igualmente solicitado o ficheiro de inventário do IVDP, cujos dados estão no programa *Koha*, aguardando-se o seu envio para finalizar o trabalho e colocar as imagens em linha. Nesta ação foram tratadas 1345 imagens

1.9 Orientação de estágios

Os vários serviços do Museu do Douro orientaram a pedido das instituições escolares da Região e fora dela os seguintes estágios curriculares:

- Orientação de três estágios do curso profissional multimédia do Agrupamento de Escolas Dr. João de Araújo Correia;
- Orientação de um estágio do curso Técnico/a de Informação e Animação Turística do Centro de Formação de Peso da Régua – Talentus.
- Orientação de um estágio do curso superior de Relações Humanas e Comunicação Organizacional do Instituto Politécnico de Leiria.
- Orientação de três estágios do curso técnico de Informação e Animação Turística, promovidos pelo IEFP.
- Orientação de três estágios integrados na *Medida Emprego Jovem*, promovida pelo IEFP.

1.10 Prémios

O trabalho e ações desenvolvidos pelo Museu do Douro foram também reconhecidos no ano 2016 com a atribuição de dois prémios:

- **Prémios Best Wine Tourism 2017** | Categoria de Arte de Cultura - Prémio internacional Best of Wine Tourism 2017 - Great Wine Capitals, concedido pela Rede de Capitais de Grandes Vinhedos – Great Wine Capitals Global Network.



2.EVOLUÇÃO DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA DA FUNDAÇÃO MUSEU DO DOURO, F.P.

2.1. Enquadramento do ano de 2017

O ano de 2017 registou um comportamento muito positivo da execução orçamental, cuja atividade desenvolvida permitiu encerrar o ano económico com um resultado líquido positivo, à semelhança do que se tem alcançado desde o ano de 2011. Torna-se, no entanto, fundamental para uma avaliação cuidada e rigorosa da execução orçamental do ano de 2017, de efetuar uma análise do desempenho registado na perspetiva da ótica económica e financeira.

Nesse sentido, na perspetiva económica a execução orçamental foi muito positiva, uma vez que não estando na génese das instituições sem fins lucrativos a obtenção do lucro para os seus associados, patronos ou fundadores, mas sim a concretização dos objetivos e missão para a qual foi instituída, não deixa de ser de menor importância a capacidade das mesmas de gerar recursos para a sua renovação ou adaptação a novos ciclos económicos. A FMD, FP encerrou o ano económico com um saldo positivo de 42.561€, alcançado, fundamentalmente, pela capacidade que tem demonstrado de aumentar as suas receitas próprias provenientes da loja e bilheteira do museu. Assim, apesar da diminuição da dotação pública que se registou desde o ano de 2013 em 30% do seu valor anual, foi possível manter o equilíbrio orçamental da instituição. No entanto, não podemos ignorar que este corte causou constrangimentos na gestão do programa de atividades, assim como no funcionamento da estrutura técnica e operacional do museu. Nesse âmbito é fundamental para alavancar a atividade do museu e replicar os efeitos positivos do incremento turístico que a região tem registado, que seja reposta a dotação anual estabelecida no decreto-lei que instituiu a FMD, FP.

O resultado económico positivo de 2017, alcançado por receitas correntes da atividade operacional do museu e não por fontes de rendimento extraordinários, também é um fator importante de relato, pois permite estabelecer um quadro comparativo de alguma

previsibilidade em relação à capacidade e robustez da instituição para responder a desafios futuros que possam ser mais adversos.

Na perspetiva financeira o ano de 2017 foi vivido com imensas dificuldades no planeamento da tesouraria imediata da fundação, principalmente durante o 1.º semestre do ano, uma vez que se registou um atraso no recebimento da dotação anual do Ministério da Cultura, cuja transferência da 1.ª prestação só ocorreu no final de maio. Assim, é fundamental para a manutenção da estabilidade social que a instituição sempre manteve, assim como para o cumprimento atempado das responsabilidades financeiras com o Estado, fornecedores e prestadores de serviços que haja previsibilidade temporal na transferência das dotações definidas para o funcionamento da instituição. Nesse âmbito, será fundamental que a dotação anual atribuída pelo Ministério da Cultura possa ser disponibilizada num regime duodecimal.

Por último, ainda na perspetiva da análise da execução financeira da instituição importa relatar o registo contabilístico, ainda por transferir no montante de 233.333€, da dotação anual proveniente do Ministério da Cultura relativa ao funcionamento do ano de 2015.

2.2. Análise comparativa da evolução económica entre os anos de 2013 a 2017

Na análise comparativa aos anos de 2013 a 2017 regista-se a acumulação de resultados líquidos positivos pela FMD, FP ao longo deste período, permitindo assim, consolidar a estrutura de funcionamento do Museu do Douro, bem como obter uma execução orçamental equilibrada e ajustada aos recursos disponíveis pela instituição.

Evolução dos resultados da FMD nos anos de 2013 a 2017^(€)



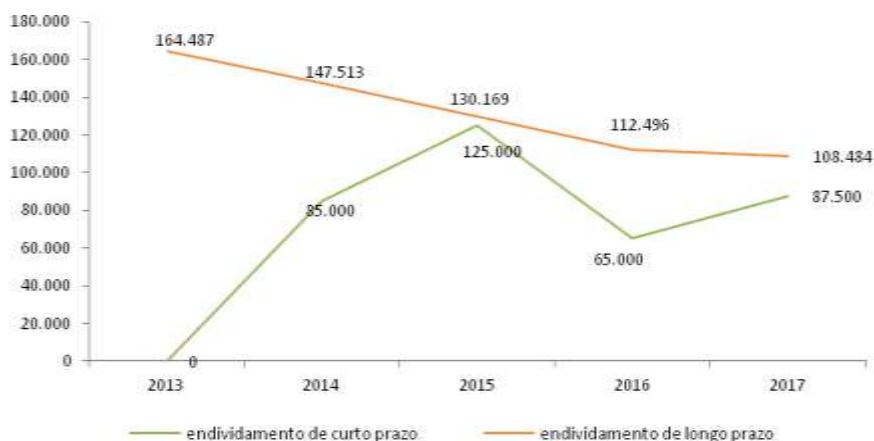
Apesar do resultado líquido positivo alcançado no ano de 2017 a tesouraria da FMD FP, registou ao longo do 1.º semestre níveis deficitários de liquidez imediata. Nesse sentido, os fluxos de caixa registavam no final do exercício níveis de liquidez extremamente baixos, à semelhança do registado nos últimos 4 anos económicos, criando assim constrangimentos no pagamento das responsabilidades de curto prazo.

Demonstração dos fluxos de caixa da FMD, FP entre 2013 a 2017^(€)

Varição Fluxos de caixa	2013	2014	2015	2016	2017
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4 315	6 604	21 384	29 896	12 535
Varição média anual (n)-(n-1)		53%	224%	40%	-58%

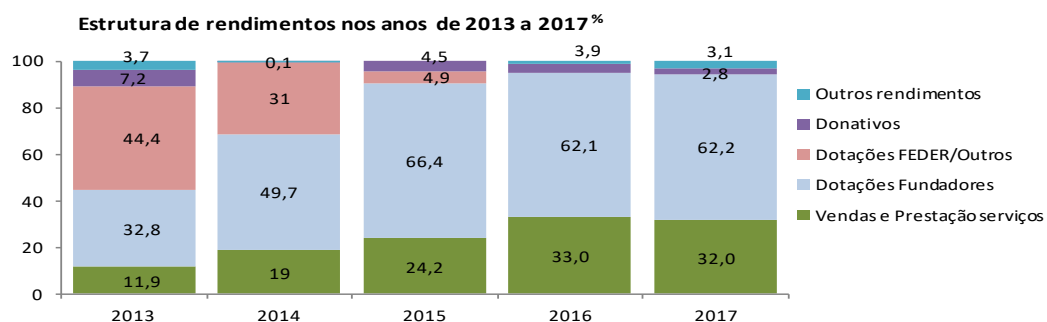
No que respeita à variação do endividamento de longo prazo registou-se em 2017 uma diminuição de 3,5%, relativamente ao ano de 2016. No entanto, para fazer face a necessidades de tesouraria imediata o endividamento de curto prazo aumentou 34,6% no final de 2017.

Variação do endividamento bancário da FMD, FP entre 2013 a 2017 (€)

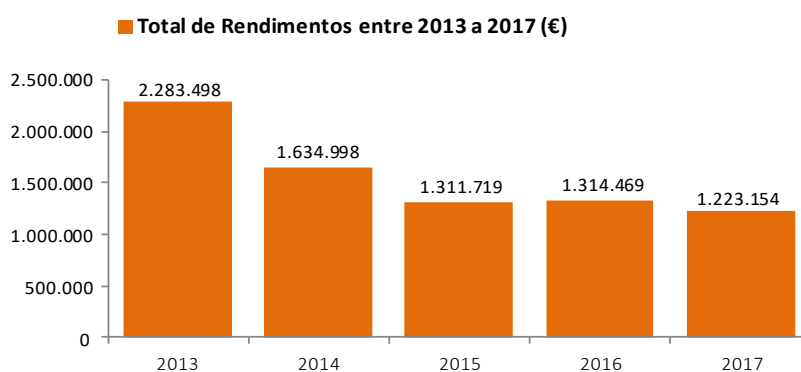


2.3. Análise dos rendimentos nos anos de 2013 a 2017

No ano de 2017 as vendas e prestações de serviços representaram 32% na composição geral dos rendimentos. No entanto, na análise da composição geral dos rendimentos a rubrica com maior representatividade foi a proveniente das dotações dos fundadores, que representou 62,2%. Em sinal contrário a rubrica de dotações FEDER e outros cofinanciamentos não registou qualquer execução financeira, de qualquer modo no final do ano existia um projeto aprovado no âmbito do programa de valorização turística do interior, apresentado ao Turismo de Portugal, cuja execução terá reflexo no ano de 2018.

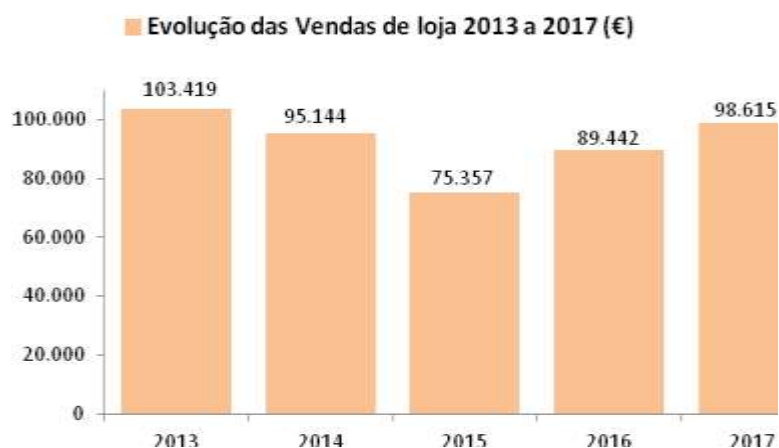


Fazendo uma análise em valor absoluto os rendimentos do ano de 2017 corresponderam ao montante de 1.223.154€, que comparativamente com períodos anteriores fica abaixo do registado nesses anos. No entanto é importante realçar que essa diminuição é justificada, por um lado, pela diminuição na execução de projetos cofinanciados e, por outro lado, pela diminuição da rubrica de imputação de subsídios ao investimento, que é registada proporcionalmente à depreciação contabilizada por esses ativos não correntes.



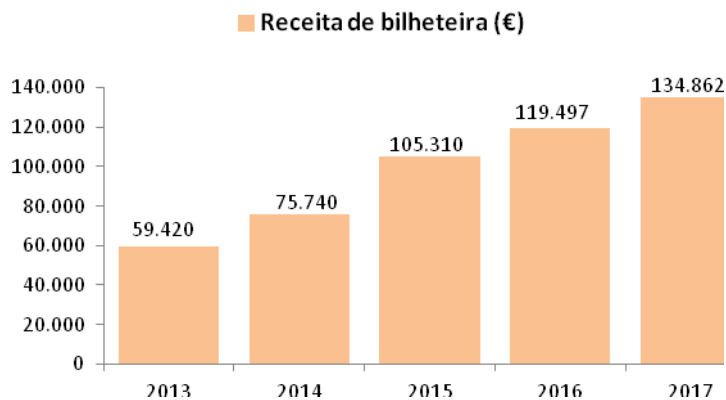
2.3.1. Desempenho comercial da loja do museu

No ano de 2017 a rubrica de vendas da loja do museu registou um crescimento de 10,3% face ao alcançado no ano de 2016. O objetivo obtido nesta rubrica de rendimentos inverte o ciclo de diminuição de resultados que se tinha registado nos anos de 2014 e 2015. No quadro seguinte verificamos o desempenho alcançado no período de 2013 a 2017.



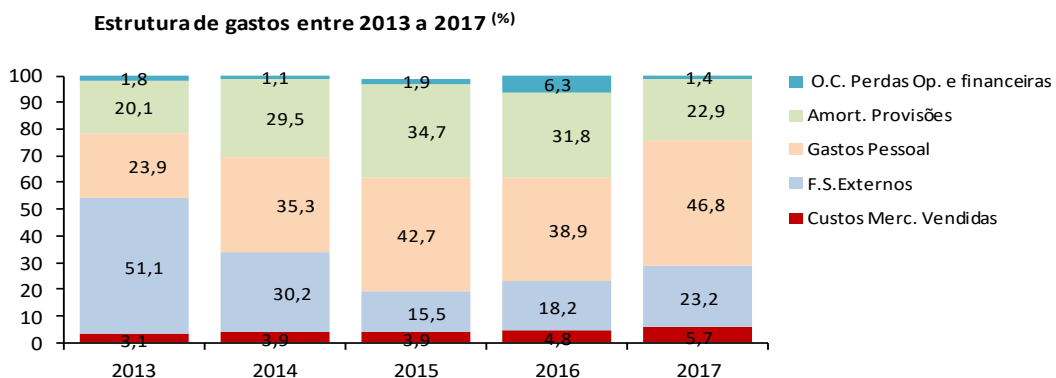
2.3.2.Desempenho comercial da bilheteira do museu

A rubrica de receita de bilheteira registou um excelente desempenho no ano de 2017, atingindo o montante de 134.862€. Comparativamente com o ano de 2016, o aumento foi de 12,9%, no entanto, fazendo uma análise ao ano de 2013 verificamos que a bilheteira mais do que duplicou a sua receita. Assim, constata-se um crescimento sustentado desta rubrica na composição do orçamento da fundação, conforme se apresenta no gráfico seguinte.



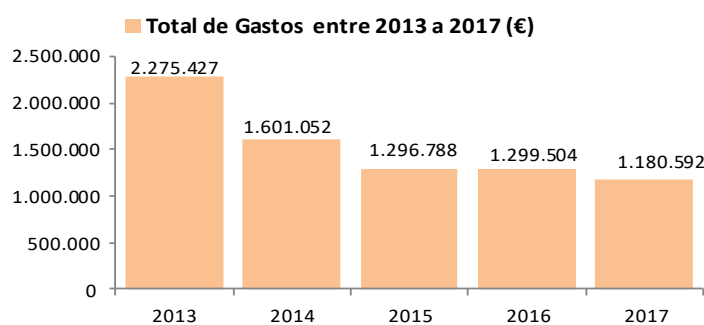
2.4. Análise dos gastos entre os anos de 2013 a 2017

No que respeita à estrutura de gastos da FMD, FP no ano de 2017 registou-se o seguinte comportamento: 5,7% dos gastos correspondiam a custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas; 23,2% relativo a fornecimentos e serviços externos; 46,8% relativo a gastos com pessoal; 22,9% relativo a gastos com amortizações e reintegrações do exercício e 1,4% correspondente a gastos com imparidades e encargos financeiros.



No ano de 2017 comparativamente com os exercícios anteriores não se registaram alterações substantivas na composição global das rubricas de gastos, uma vez que apresentaram percentualmente um comportamento muito semelhante ao verificado nos anos anteriores. Nesta representatividade a rubrica de gastos com pessoal corresponderam a 46,8% do total de encargos.

Procedendo à análise dos gastos em valor nominal verificamos que o ano de 2017 correspondeu a uma execução de 1.180.592€, que obviamente está em linha com a receita registada nesse período. No gráfico seguinte podemos analisar o comportamento da execução orçamental dos gastos no período compreendido entre os anos de 2013 a 2017.



Em síntese a execução orçamental do ano de 2017 apresentou níveis elevados de concretização das rubricas inscritas no plano de atividades, permitindo consolidar a estratégia da FMD, FP para a tornar mais resiliente e capaz de ultrapassar períodos de maior dificuldade orçamental.

3. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO AO BALANÇO

3.1. Balanço em 31 de dezembro de 2017

Análise comparativa do balanço nos anos de 2016 e 2017

Rubricas	Notas	2017	2016
ACTIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	6	106 257,45	155 121,94
Bens do património histórico e cultural	6 8	2 370 843,57	2 567 078,86
Investimentos financeiros	15	500,00	500,00
Ativos fixos Intangíveis	5	0,00	3 765,18
Fundadores/beneméritos/patrocinadores		0,00	0,00
Outros créditos e ativos não correntes	8	139 530,18	109 179,93
Subtotal		2 617 131,20	2 835 645,91
Ativo corrente			
Inventários	10	69 410,43	71 425,54
Clientes	17	26 316,47	34 613,36
Adiantamentos a fornecedores		0,00	342,32
Estado e outros entes públicos	14	5 101,44	3 161,68
Fundadores/beneméritos/patrocinadores	18	261 123,50	190 357,50
Outras contas a receber	20	244 886,12	251 143,47
Diferimentos	21	7 371,15	6 723,98
Outros ativos financeiros	3	28,06	29,08
Caixa e depósitos bancários	3	12 535,84	29 896,44
Subtotal		626 773,01	587 693,37
Total do ativo		3 243 904,21	3 423 339,28
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		1 075 034,20	1 056 034,20
Resultados transitados		-304 322,81	-319 288,39
Outras variações de fundos patrimoniais	31	1 945 398,73	2 171 442,98
Subtotal		2 716 110,12	2 908 188,79
Resultado líquido do exercício		42 561,45	14 965,58
Total do capital próprio		2 758 671,57	2 923 154,37
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões específicas	12	0,00	46 702,99
Financiamentos obtidos	7	108 485,75	112 496,14
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Subtotal		108 485,75	159 199,13
Passivo corrente			
Fornecedores	19	99 744,96	116 595,08
Estado e outros entes públicos	14	49 020,50	47 445,53
Financiamentos obtidos	7	87 500,00	65 000,00
Diferimentos	21	150,00	0,00
Outras contas a pagar	20	140 331,43	111 945,17
Subtotal		376 746,89	340 985,78
Total do Passivo		485 232,64	500 184,91
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3 243 904,21	3 423 339,28

3.2. Demonstração de resultados líquidos a 31 de dezembro de 2017

Análise comparativa da demonstração de resultados líquidos nos anos de 2016 e 2017

Rendimentos e Gastos	Notas	2017	2016
Vendas e serviços prestados	23	308 105,58	301 034,04
Subsídios, doações e legados à exploração	24	628 068,50	602 093,00
Varição nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	10	-67 253,63	-61 945,37
Fornecimentos e serviços externos	27	-273 829,90	-236 346,75
Gastos com o pessoal	28	-552 666,12	-505 008,72
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	9	-328,67	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	9	-2 497,16	-23 158,70
Provisões (aumentos/reduções)	12	14 601,67	-36 554,47
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		15 902,26	9 924,38
Outros gastos e perdas		-3 123,46	-12 813,38
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		66 979,07	37 224,03
Imputação Subsídios ao Investimento	25	256 394,50	401 233,03
Gastos / reversões de depreciação e de amortização	29	-271 379,66	-413 359,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		51 993,91	25 097,22
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	30	-9 432,46	-10 131,64
Resultado antes de impostos		42 561,45	14 965,58
Impostos sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		42 561,45	14 965,58

3.3. Demonstração dos fluxos de caixa a 31 de dezembro de 2017

Análise comparativa da demonstração dos fluxos de caixa nos anos de 2016 e 2017

RUBRICAS	Notas	2017	2016
Fluxos de caixa de atividades operacionais			
<i>Recebimentos de clientes e utentes</i>		417 955,86	359 104,97
<i>Recebimento de mecenas, fundadores e FEDER</i>		492 980,00	575 411,23
<i>Pagamentos de subsídios</i>			
<i>Pagamentos de apoios</i>			0,00
<i>Pagamento a fornecedores</i>		-377 240,95	-327 653,46
<i>Pagamento ao pessoal</i>		-537 641,22	-504 187,57
		0,00	0,00
Caixa geradas pelas operações		-3 946,31	102 675,17
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros recebimentos/pagamentos		0,00	0,00
Fluxos das atividades operacionais (1)		-3 946,31	102 675,17
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		-2 867,35	-3 786,30
<i>Ativos Intangíveis</i>		0,00	-5 945,36
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
Recebimentos provenientes de:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Ativos Intangíveis</i>		0,00	0,00
<i>Investimentos financeiros</i>		0,00	0,00
<i>Outros Ativos</i>		0,00	0,00
<i>Subsídios ao investimento</i>		0,00	0,00
<i>Juros e rendimentos similares</i>		0,00	0,00
Fluxos das atividades de investimento (2)		-2 867,35	-9 731,66
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de			
<i>Financiamentos obtidos</i>		102 494,80	55 000,00
<i>Realizações de fundo capital fundacional</i>		7 000,00	2 000,00
<i>Cobertura de prejuízos</i>		0,00	0,00
<i>Doações</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>		-112 015,76	-132 676,73
<i>Juros e gastos similares</i>		-8 027,00	-8 720,15
<i>Reduções de fundos</i>		0,00	0,00
<i>Outras operações de financiamento</i>		0,00	0,00
Fluxos de atividades de financiamento (3)		-10 547,96	-84 396,88
Variação de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		-17 361,62	8 546,63
Efeitos das diferenças de câmbio		0,00	-4,85
Caixa e seus equivalentes no início do período		29 925,52	21 383,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período	3	12 563,90	29 925,52

3.4. Demonstração de alterações nos fundos patrimoniais

Demonstração dos fundos patrimoniais em 2017

Descrição	Notas	Capital realizado	Resultados Transitados	Subsídios Investimento	Doações	Resultado Líquido Período	Total
Posição no início do período N-1	1	1 056 034,20	-319 288,39	2 062 513,05	108 929,93	14 965,58	2 923 154,37
Realizações de capital no período		9 000,00					9 000,00
Resultado transitados			14 965,58			-14 965,58	0,00
Imputação subsídios ao investimento				-256 394,50			-256 394,50
Resultado líquido do período						42 561,45	42 561,45
Revalorização de fundos patrimoniais					30 350,25		30 350,25
Excedentes de revalorização							0,00
Diminuição de fundos anos anteriores							0,00
Aumento fundos anos anteriores		10 000,00		0,00			10 000,00
	2	19 000,00	14 965,58	-256 394,50	30 350,25	27 595,87	-164 482,80
Operações com detentores de CP							0,00
Realizações de capital							0,00
Realizações de prémios de emissão							0,00
Entradas para a cobertura de perdas							0,00
Outras operações							0,00
	3	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Posição no fim do período (4=1+2+3)	4	1 075 034,20	-304 322,81	1 806 118,55	139 280,18	42 561,45	2 758 671,57

3.5. Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados de 2017

Identificação da Fundação Museu do Douro

A Fundação Museu do Douro FP (FMD FP) foi instituída pelo Decreto-lei n.º70/2006 de 23 de Março, tendo a sua sede na Rua Marquês de Pombal, cidade de Peso da Régua, CAE n.º 91020 - Atividade dos Museus, registada na Conservatória do Registo Comercial de Peso da Régua, contribuinte n.º 507 693 671 e com o capital fundacional realizado em 2017 de 1.075.034,20 euros.

Em 02 de fevereiro de 2015 foi publicado o Decreto-lei n.º16/2015 que procedeu à 1.ª revisão dos estatutos da FMD FP que a enquadrou como sendo uma fundação pública de direito privado e utilidade pública.

1.REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1.1.Enquadramento

As demonstrações financeiras do exercício foram preparadas em todos os seus aspetos materiais em conformidade com as disposições do SNC e respetivas NCRF. As bases de apresentação seguiram os pressupostos da continuidade, da periodicidade económica ou do acréscimo, da consistência, da materialidade e da informação comparativa como elementos fundamentais na apresentação das demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras registam os processos da normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (ESNL).

2.PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1.Bases de mensuração usadas na preparação das DFs

a)Ativos Intangíveis:

Os ativos intangíveis foram mensurados ao custo de aquisição deduzido das amortizações e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

Os ativos fixos intangíveis são constituídos por licenças, domínio web, marca TM - Museu do Douro registada no INPI, as quais são amortizadas pelo método das quotas constantes durante o período de vigência das mesmas e por softwares o qual é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de três anos.

b)Ativos fixos tangíveis:

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo de aquisição, não se encontrando revalorizados pelo justo valor, dado que corresponderia a encargos operacionais para a FMD a adoção deste método.

Esta conta regista os seguintes ativos fixos tangíveis:

- Edifício sede do Museu do Douro – direito de uso pelo período de 30 anos prorrogáveis por iguais períodos (alínea c) artigo 4.º Capítulo II dos Estatutos da Fundação):
- Espaço do Solar do Vinho do Porto – direito de uso conforme protocolo celebrado com o IVDP.
- Edifício das reservas do Museu – adquirido no ano de 2008;
- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial;
- Equipamento de transporte;
- Equipamento administrativo;
- Outros ativos fixos tangíveis;
- Espólio e obras de arte adquiridas para acervo do museu.

As depreciações destes ativos são imputadas segundo o método das quotas constantes na seguinte base:

- Edifício sede do Museu do Douro – numa base sistemática de vida útil de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício da exposição permanente – Armazém 43 - numa base sistemática de 20 anos de vida útil para a intervenção realizada no edifício;
- Edifício das reservas – antiga panificadora da Régua - numa base sistemática de 50 anos de vida útil para o edifício;

- Equipamento básico para a atividade cultural e comercial - numa base sistemática de 3 a 10 anos de vida útil para os equipamentos;
- Equipamento de transporte - numa base sistemática de 4 anos de vida útil para o veículo;
- Equipamento administrativo - numa base sistemática de 3 a 8 anos de vida útil para os equipamentos;
- Outros ativos fixos tangíveis - numa base sistemática de 2 a 4 anos de vida útil para os equipamentos;
- Espólio e obras de arte adquiridas – não sofrem depreciações.

c) Propriedades de investimento:

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos e edifícios legados ao museu, localizados na Freguesia de Vilarinho dos Freires, lugar da Persegueda, Concelho de Peso da Régua, registados pelo valor patrimonial tributário. O edifício principal foi objeto de avaliação imobiliária em 2014. O prédio rústico é constituído por uma vinha que se encontra arrendada.

d) Inventários

Os inventários são constituídos por mercadorias para comercialização na loja e outro pontos de venda, bem como embalagens de consumo e foram mensurados pelo método do custo, sendo usado o sistema de custeio do custo médio ponderado.

e) Créditos a receber e outros ativos correntes

As dívidas de “créditos a receber” e “outros ativos correntes” são registadas pelo seu valor nominal deduzido das perdas de imparidade acumuladas de forma que reflitam o seu valor realizável líquido.

f) Saldos e transações em moeda estrangeira

Os ativos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes à data do balanço.

g) Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de “caixa e seus equivalentes” correspondem aos valores de caixa e depósitos bancários à ordem.

h)Especialização do exercício

Os rendimentos e gastos são registados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo que são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registados nas rubricas “outros ativos correntes” e “outros passivos correntes”.

i)Provisões

As provisões são reconhecidas quando a FMD, FP tem uma obrigação presente, cuja decisão judicial ou extrajudicial resultante de um evento passado, e que para a sua resolução ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

j)Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor total, deduzido das amortizações periódicas do capital.

k)Contas a pagar

As contas a pagar que não vencem juros são registadas pelo valor nominal.

l)Imparidade

A evidência da existência de imparidade nas contas a receber surge quando se verifica que determinado devedor não reconhece a dívida e se torna provável o seu incumprimento.

2.2.Juizados de valor, julgamentos e estimativas

O balanço do exercício não apresenta nas suas rubricas qualquer estimativa os juizados de valor.

3.FLUXOS DE CAIXA

3.1.Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Rubrica	2016	2017
Numerário (caixa fixo)	1 382,05	161,94
Numerário (por depositar)		1 696,10
Cheques em caixa	0,00	40,74
Depósitos à ordem – imediatamente mobilizáveis	28 514,39	10 637,06
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Aplicações de Tesouraria de curto prazo	0,00	0,00
Outros Instrumentos Financeiros	<u>29,08</u>	<u>28,06</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	29 925,52	12 563,90

4.POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS

4.1.Aplicação inicial de NCRF

Foi efetuada a aplicação das disposições previstas nas NCRF com início no exercício de 2010.

4.2.Alterações voluntárias em políticas contabilísticas

Não ocorreram alterações nas políticas contabilísticas que a instituição tem seguido.

4.3.Alterações em estimativas contabilísticas com efeito no período corrente

Não ocorrem alterações nas estimativas contabilísticas no período corrente.

4.4.Erros materiais de períodos anteriores

Não se registaram erros materialmente relevantes de períodos anteriores na contabilidade do exercício de 2017.

5.ATIVOS INTANGÍVEIS

5.1.Divulgações gerais

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo da valorização das várias classes de ativos intangíveis.

5.2.Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Programas de computador e outros	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Total
Início do período	Valor bruto escriturado	17 252	110		17 362
	Amortização acumulada + perdas por imp.	13 483	110	0	13 593
Período	Aquisições	0			0
	Alienações	0	0		0
	Ativos classificados como detidos p/ venda	0	0		0
	Amortização do período	3 769	0		3 769
	Perdas por imparidade	0	0		0
	Outras alterações		0	0	0
Fim do período	Valor bruto escriturado	17 252	110	0	17 362
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	17 252	110	0	17 362

6. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

6.1. Divulgações gerais

A mensuração inicial dos ativos fixos tangíveis baseou-se no método do custo. As depreciações destes ativos são calculadas segundo o método das quotas constantes, definidas no Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro para bens adquiridos entre 1 de Janeiro de 1989 e 31 de Dezembro de 2009 e no Decreto Regulamentar 25/2009 de 14 de Setembro para bens adquiridos após 1 de Janeiro de 2010, que se consideram representarem satisfatoriamente a vida útil estimada dos bens. O processo de depreciação inicia-se no começo do exercício em que o respetivo bem entrou em funcionamento.

6.2. Valorização das várias classes

Classe de ativos \ Valores apurados		Bens Patr. Histórico	Eq. Básico	Eq. Transporte	Eq. Administrativo	Out. At. Fixos	Obras arte	Total
Início	Valor bruto escriturado	4 120 437	2 368 418	16 381	49 940	35 655	17 250	6 608 081
	Amortização acumulada + perdas por imp.	1 553 358	2 231 683	16 381	49 593	34 865	0	3 885 880
Período	Aquisições		3 415	18 000	268	831		22 514
	Alienações							0
	Ativos classificados como detidos p/ venda							0
	Amortização do período	196 235	70 693	0	151	535		267 614
	Perdas por imparidade							0
	Outras alterações							0
Fim	Valor bruto escriturado	4 120 437	2 371 833	34 381	50 208	36 486	17 250	6 630 595
	Amortização acumulada (incl. Perdas IA)	1 749 593	2 302 376	16 381	49 744	35 400	0	4 153 494

6.3. Ativos fixos tangíveis com titularidade restringida e dados como garantia

O quadro seguinte evidencia os ativos tangíveis da FMD, FP cuja titularidade está restringida e que foram dados como garantia de passivos.

Ativo fixo tangível cuja titularidade está restringida	Quantia escriturada	Valor Patrimonial Atual (VPA)
Edifício Reservas do Museu do Douro	279.616,46	320.381,79
Ativo fixo tangível dado como garantia de passivos	Garantia	
Edifício Reservas do Museu do Douro	Hipoteca sobre o prédio Urbano descrito na conservatória do registo predial de Peso da Régua sob o n.º01093/200503, matriz n.º1185.	Avaliação efetuada em 2016 pela AT

7. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A Fundação considera como gastos do exercício os custos financeiros suportados com os empréstimos contraídos para a aquisição de ativos fixos tangíveis e ativos correntes. Assim, a 31 de dezembro de 2017 a rubrica de empréstimos obtidos apresentava a seguinte composição:

• Passivos não correntes

Financiamento obtido para aquisição de ativos fixos tangíveis.

Passivos Não Correntes	Valor em dívida 31/12/2017	Início do Empréstimo	Fim do Empréstimo
Edifício Reservas do Museu	94.608,88	01/02/2008	01/02/2023
Viatura do Museu	13.876,87 *	20/05/2017	20/05/2021

* A este valor acresce o IVA devido à taxa normal.

• Passivos correntes

Financiamento obtido através utilização de duas contas correntes para fazer face a compromissos de tesouraria imediatos, tendo em consideração os atrasos ocorridos no recebimento das verbas provenientes do Ministério da Cultura para o funcionamento da instituição.

Contas correntes	Valor limite	Valor utilizado	Garantia
Conta caucionada na CCAM	100.000,00	52.500,00	Hipoteca sobre o imóvel da casa da Presegueda, descrito na caderneta predial n.º75 de Peso da Régua.
Conta caucionada no BPI, SA.	35.000,00	35.000,00	Sem prestação de garantia

8. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

8.1. Modelo de mensuração

Foi aplicado o modelo de mensuração pelo valor patrimonial tributário avaliado no âmbito do CIMI na contabilização das propriedades legadas pela Senhora Irene Amélia Pina Viana Pinto na freguesia de Vilarinho dos Freires, Concelho de Peso da Régua. O artigo matricial n.º 75, correspondente prédio urbano principal da propriedade, foi objeto de avaliação imobiliária em 2014, tendo sido valorizado o prédio urbano em 123.500,00€.

Prédio	Matriz	Valor patrimonial Inicial	Valor Patrimonial Atual 2017
Urbano	Artigo 70	766,37	4.264,13
	Artigo 71	223,07	6.789,40
	Artigo 72	354,81	10.531,75
	Artigo 75	2.453,04	123.500,00
	S.Total	3.797,29	145.085,28
Rustico	Artigo	123,56	123,56
	S. Total	123,56	123,56
	Total	3.920,85	145.208,84
Valor Contabilístico			139.530,18
Diferença a registar			5.678,66

Os referidos prédios foram considerados propriedades de investimento em conformidade com o disposto na NCRF 11 – Propriedades de Investimento, dado que:

- Os prédios não se destinam para a utilização operacional do Museu;
- Não se destinam a ser alienados, uma vez que o legado não o permite;
- Pretende-se que os prédios possam gerar receitas no seu arrendamento, como é o caso do prédio rústico no qual está arrendado o direito de exploração da vinha.

9. IMPARIDADE DE ATIVOS

Imparidades e reversões registadas no exercício.

	Imparidades /Reversões	Valor
Clientes	Perdas por imparidade em dívidas a receber de clientes	2.578,70
	Reversões de imparidades em dívidas a receber de clientes	81,54
	Total	-2.497,16
Inventários	Perdas por imparidade em inventários	-328,67
	Reversões de imparidades em inventários	0,00
	Total	-328,67

10. INVENTÁRIOS

10.1. Políticas contabilísticas e forma de custeio usada

Os inventários foram mensurados pelo método do custo de aquisição/histórico sendo usado como sistema de custeio o custo médio ponderado. Na imputação dos custos aos inventários, foi usado o sistema de custeio total.

10.2. Quantia total escriturada de inventários

Relação do inventário escriturado no final do exercício e contabilizado na rubrica de ativos correntes.

Classificação	Saldo Inicial	Compras	Consumo	Reg. Existências	Saldo Final
Mercadorias	67 668,35	63 803,35	65 653,62	-328,67	65 489,41
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo					0,00
Produtos acabados e intermédios					0,00
Embalagens de consumo	3 757,19	1 763,84	1 600,01		3 921,02
Produtos e trabalhos em curso					0,00
Ativos biológicos					0,00
Total	71 425,54	65 567,19	67 253,63	-328,67	69 410,43

11. RÉDITO

11.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

Os gastos e rendimentos são contabilizados tendo em consideração o regime do acréscimo e especialização do exercício a que dizem respeito, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

Os réditos correspondem à contabilização das contas 71 e 72 vendas de mercadorias e prestação de serviços das atividades desenvolvidas pelo museu, nomeadamente bilheteira e organização de eventos de carácter cultural e comercial. Para além das contas referidas a rubrica mais expressiva na classe dos réditos corresponde à contabilização da conta 75 subsídios à exploração que se encontra detalhada na nota 23.

12. PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ATIVOS CONTINGENTES

12.1. Divulgações por classe de provisão

Provisão	Inicial	Reforço	Diminuição	Total
Processos Judiciais em curso	32 101,32	0,00	-32 101,32	0,00
Processos riscos encargos pessoal	14 601,67	0,00	-14 601,67	0,00
Total	46 702,99	0,00	-46 702,99	0,00

13. APOIOS DO GOVERNO E SUBVENÇÕES COMUNITÁRIAS

Em 31 de dezembro de 2017 os valores recebidos pelo Ministério da Cultura através do Fundo de Fomento Cultural eram os seguintes:

Entidade	Transferido	Por Transferir
Fundo de Fomento Cultural	380.000,00	233 333,00*
Total	380.000,00	233.333,00

* Valor por receber da dotação anual do Ministério da Cultura relativo ao ano de 2015.

14.IMPOSTOS

Apresenta-se um quadro síntese da composição da rubrica Estado e Outros Entes Públicos, no que respeita à proveniência dos impostos contabilizados a débito e crédito, respetivamente.

Conta	Estado e Outros Entes Públicos	2017	
		Débito	Crédito
241101	Retenção fonte rendimentos de capitais		
2414	Imposto estimado		
24211	Retenção impostos rendimento trab. dependente		7 558,28
24215	IRS - Sobretaxa extraordinária		0,00
24221	Retenção impostos rendimento trab. independente		1 462,50
242411	Retenção impostos rendimento prediais		0,00
2436	Imposto sobre valor acrescentado	5 101,44	
2451	Segurança social		15 898,28
2435	Caixa geral de aposentações		0,00
2453	ADSE		1 407,79
24551	Retenções e acordos prestacionais SS		22 693,65
	Total	5 101,44	49 020,50

15.INSTRUMENTOS FINANCEIROS

15.1.Bases de mensuração e outras políticas contabilísticas utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros foram mensurados ao custo amortizado menos perdas por imparidades acumuladas.

A FMD detém 100 títulos de capital no valor de 500€ na Caixa de Crédito Agrícola Mutuo do Douro, Corgo e Alto Tâmega.

16.BENEFÍCIOS DOS COLABORADORES

Para além da retribuição mensal estabelecida contratualmente os colaboradores não beneficiaram direta ou indiretamente de qualquer apoio em numerário ou espécie da FMD, FP.

17. CLIENTES

Em 2017 a dívida de clientes diminuiu 24% face ao ano de 2016, correspondendo no final do ano ao montante de 26.316,47€.

18. FUNDADORES/ BENEMÉRITOS/PATROCINADORES

Esta rubrica regista os valores por receber provenientes das dotações para o funcionamento da instituição, bem como apoios mecenáticos ou patrocínios atribuídos às atividades gerais do museu. Em 2017 a rubrica registava o montante de 261.123,50€, correspondendo a um aumento de 37% face ao ano de 2016.

19. FORNECEDORES

No final do exercício de 2017 o valor da dívida a fornecedores totalizava o montante de 99.744,96€. Comparativamente com o ano de 2016 o valor da dívida a fornecedores diminuiu 14%.

20. OUTROS ATIVOS E PASSIVOS CORRENTES

Conta	Designação	2017	
		Débito	Crédito
2311	Remunerações a liquidar órgãos sociais		7 841,50
2312	Remunerações a liquidar pessoal		
2322	Outras remunerações do pessoal		23 282,95
234	Retenções contribuições Sindicatos		65,62
2352	Reposições de remunerações	10 552,79	
271	Fornecedores de investimentos		515,76
272	Devedores e credores por acréscimos		
27211	Dotações funcionamento por receber	234 333,33	
27219	Outros devedores acréscimos de proveitos		
272212	Remunerações a liquidar Férias e Sub. Férias		77 351,50
272214/5/6	Despesas a reconhecer no exercício		22 274,10
2781	Devedores diversos		
2782	Credores diversos		9 000,00
	Total	244 886,12	140 331,43

No ano de 2017 os valores registados na rubrica “outros ativos correntes” correspondiam ao valor de 244.886,12€ distribuídos pelas seguintes contas: 4,3% relativo a reposição de remunerações dos colaboradores em aplicação das

disposições previstas na Lei do Orçamento de Estado para 2012 e 95,7% relativo a dotações por receber provenientes do Ministério da Cultura do ano de 2015.

Relativamente à rubrica “outros passivos correntes” correspondiam ao montante de 140.331,43€ distribuídos pelas seguintes contas: 5,6% relativo a remunerações por liquidar ao fiscal único; 16,6% relativo a remunerações por liquidar a pessoal por acordo de cessação de contrato de trabalho, 55,1% correspondente aos encargos com férias e subsídio de férias, 15,8% correspondente a outras despesas a reconhecer no exercício e 6,4% devido a credores diversos de ações estabelecidas em acordos de pagamento.

21.DIFERIMENTOS

A rubrica de diferimentos contabiliza a débito o montante de 7.371,15€ relativo a gastos com seguros multirriscos e patrimoniais de exercícios seguintes.

Conta	Descrição	2017	
		Débito	Crédito
28101	Seguros exercícios seguintes	4 811,52	0,00
28103	Contratos de serviços exercícios seguintes	2 559,63	
2829	Outros rendimentos a reconhecer		150,00
2831	Subsídios/dotações exercícios seguintes		0,00
	Total	7 371,15	150,00

22.ADIANTAMENTO A FORNECEDORES

A rubrica de adiantamento a fornecedores não contabiliza qualquer montante em 2017.

23.VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

Em 2017 as vendas e serviços prestados registaram um volume de negócios no valor de 308.105,58€, correspondente a 32% das vendas de mercadorias e 68% proveniente da prestação de serviços. Comparativamente com o exercício de 2016, estas rubricas registaram um crescimento de 2,3%.

24.SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Conta	Designação	Valor
751	Subsídios do Estado e OEP	
7511	Donativos atividades culturais (reversão)	-5 000,00
7513	Dotações Fundo Fomento Cultural	380 000,00
7514	Dotações das Câmaras RDD	215 118,50
7515	Dotações (cofinanciamento de projetos)	0,00
	Sub. Total	590 118,50
752	Subsídios entidades privadas	
7521	Donativos atividades culturais	26 825,00
7523	Dotações de funcionamento	11 125,00
	Sub. total	37 950,00
	Total	628 068,50

No exercício de 2017 os subsídios à exploração contabilizados na conta 75 totalizaram o montante de 628.068,50€, agregado nas seguintes rubricas: 60,5% proveniente do Ministério da Cultura; 34,2% proveniente das Câmaras Municipais Fundadoras; 4,3% de donativos à atividade cultural e 1,0% correspondente a dotações ao funcionamento provenientes de fundadores privados. Em cumprimento com o disposto no n.º4 do artigo 9.º _ Transparência _ da Lei-quadro das Fundações n.º 24/2012 de 09 de julho apresenta-se de forma desagregada os **donativos e subsídios recebidos no ano de 2017** respeitante a compromissos financeiros do ano e períodos anteriores.

Entidade	Natureza do apoio	2017
Fundo de Fomento Cultural	Dotação de funcionamento	380 000,00
Município de Alijó	Dotação de funcionamento	13 667,00
Município de Armamar	Dotação de funcionamento	6 651,00
Município de Carrazeda de Ansiães	Dotação de funcionamento	6 852,00
Município de Lamego	Dotação de funcionamento	11 925,00
Município de Mêda	Dotação de funcionamento	4 767,00
Município de Murça	Dotação de funcionamento	4 874,00
Município de Peso da Régua	Dotação de funcionamento	30 000,00
Município de Resende	Dotação de funcionamento	9 685,50
Município de S.J. Pesqueira	Dotação de funcionamento	6 506,00
Município de Sabrosa	Dotação de funcionamento	12 413,00
Município de Santa Marta da Penaguão	Dotação de funcionamento	11 446,00
Município de Torre de Moncorvo	Dotação de funcionamento	6 688,00
Município de Vila Flor	Dotação de funcionamento	6 238,00
Município de Vila Real	Dotação de funcionamento	8 645,00
APDL - Ad.Portos do Douro e Leixões SA	Dotação de funcionamento	5 000,00
Quinta Nova _Nossa Senhora do Carmo	Dotação de funcionamento	2 000,00

Rozés SA	Dotação de funcionamento	2 625,00
EDP _ Gestão de produção de energia SA	Protocolo _projeto	25 000,00
Porto Réccua Vinhos SA	Donativo _atividade	325,00
Comunidade Intermunicipal do Douro	Donativo _atividade	1 500,00
Real Companhia Velha SA	Capital Fundacional	5 000,00
Longomai Lda	Capital Fundacional	2 000,00
Confraria dos Vinhos do Douro	Capital Fundacional	2 000,00
	Valor Total	565 807,50

25.IMPUTAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO

Em 2017 a rubrica subsídios ao investimento registou o valor de 256.394,50€, correspondente à imputação anual dos subsídios ao investimento recebidos a título de participação FEDER, face aos investimentos efetuados na recuperação e equipamento do edifício sede do museu.

26.CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

No exercício de 2017 a rubrica custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas (CMVMC) registou um gasto de 67.253,63€. Comparativamente com o exercício de 2016 a rubrica registou um aumento de 8,5%.

27.FORNECIMENTO E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de fornecimento e serviços externos (FSE) registou no exercício de 2017 um valor de 273.829,90€. Comparativamente com o exercício de 2016 os FSE aumentaram 15,8%.

28.GASTOS COM PESSOAL

Os gastos com pessoal no exercício de 2017 aumentaram 9,4% face ao registado no ano de 2016. No final de exercício estes gastos totalizam o montante de 552.666,12€.

29.GASTOS DE DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

O exercício de 2017 contabilizou 271.379,66€ relativo a gastos com depreciações e amortizações do exercício, sendo 5% relativo a amortização de ativos não cofinanciados por projetos e 95% de ativos objeto de apoio ao investimento, refletido na rubrica de subsídio ao investimento.

30.JUROS E GASTOS SIMILARES

Em 2017 os encargos com gastos e juros similares corresponderam ao montante de 9.432,46€. Comparativamente com o ano de 2016 diminuíram 6,9%.

31.OUTRAS VARIAÇÕES NOS FUNDOS REALIZADOS

No exercício de 2017 a rubrica “outras variações nos fundos realizados” registava o valor de 1.945.398,73€ correspondente a uma diminuição de 10,4% face ao ano de 2016. Esta rubrica agrega a conta de subsídios ao investimento e doações, conforme evidenciado na demonstração de fundos patrimoniais. No caso dos subsídios ao investimento registam anualmente a desvalorização na proporção da amortização do exercício.

32.ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

No ano de 2017 a rubrica de “fundos patrimoniais” registava o montante de 1.075.034,20€, correspondente a um crescimento de 1,8% face ao ano de 2016.

33. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Nada a registar que possa alterar materialmente a composição das demonstrações financeiras apresentadas.

O Contabilista Certificado

Luís Alberto Gonçalves Carvalho
OCC n.º 62386

4. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho Diretivo propõe que o resultado líquido positivo apurado no período no valor de 42.561,45€ seja transferido para resultados transitados.

5. AGRADECIMENTOS

a. Apoios institucionais de continuidade - Fundadores

As contribuições anuais previstas no Estatuto de Fundador foram cumpridas em grande maioria. O Conselho Diretivo quer, em primeiro lugar destacar e agradecer a todos os seus fundadores/órgãos sociais.

b. Parcerias Institucionais/apoios

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alijó; Câmara Municipal de Armamar; Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães; Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta; Câmara Municipal de Lamego; Câmara Municipal de Mêda; Câmara Municipal de Mesão Frio; Câmara Municipal de Mirandela; Câmara Municipal de Murça; Câmara Municipal de Peso da Régua; Câmara Municipal de Resende; Câmara Municipal de Sabrosa; Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião; Câmara Municipal de S. João da Pesqueira; Câmara Municipal de Tabuaço; Câmara Municipal de Torre de Moncorvo; Câmara Municipal de Vila Flor; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Câmara Municipal de Vila Real; Câmara Municipal do Porto; Associação Comercial do Porto; Direção Regional da Cultura do Norte; Caves Vale do Rodo; Comissão de Coordenação da Região Norte; Estrutura de Missão para a Região Demarcada do Douro; Liga dos Amigos do Douro Património Mundial; Instituto dos Vinhos do Douro e Porto; Porto Réccua SA, Manos gráfica, Quinta da Devesa, Rozès SA, Âncora Editora, Fundación Rei Afonso Henriques.

EDP - Gestão da Produção de Energia S.A., Protocolo de Apoio Mecenático



Órgãos Sociais /Conselho Consultivo

Ministério da Cultura

Câmara Municipal de Alijó

Câmara Municipal de Carrazeda de Ansiães

Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta

Câmara Municipal de Lamego

Câmara Municipal de Mirandela

Câmara Municipal de Murça

Câmara Municipal de Peso da Régua

Câmara Municipal de Resende

Câmara Municipal de Sabrosa

Câmara Municipal de Santa Marta de Penaguião

Câmara Municipal de São João da Pesqueira

Câmara Municipal de Tabuaço

Câmara Municipal de Torre de Moncorvo

Câmara Municipal de Vila Flor

Câmara Municipal de Vila Real

Águas de Trás-os-Montes e Alto Douro,

APDL - Administração dos Portos do Douro e Leixões, S. A.´

Associação dos Amigos do Museu do Douro

Associação Douro Histórico

Banco BPI, S. A.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Douro, C. R. L.

Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Vale do Douro, C. R. L.

Casa do Douro

Caves Vale do Rodo, C. R. L.

COMVAL - Comércio de Válvulas, Lda.

Douro Azul - SGPS, S. A.

Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Mirandela - I. P. B.

IPTM - Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, I. P.

IVDP - Instituto dos Vinhos do Douro e Porto

João Guilherme Andresen van Zeller

José Arnaldo Coutinho - Quinta de Mosteirô

José Manuel Rodrigues Berardo

NERVIR - Associação Empresarial

Quinta de Ventozelo - Sociedade Agrícola e Comercial, S. A.

Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo - Soc. Agrícola, Comercial e Turística, Lda.
Rozés, S. A.

SOGRAPE Vinhos, S. A.

TOMEIFEL, Comércio e Indústria de Automóveis, Lda.

Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

UTAD - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

2007

Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa

2008

Câmara Municipal da Mêda

Auto Sueco

Quinta dos Avidagos, Ld.^a

2009

Galp Energia

Adriano Ramos-Pinto Vinhos, SA

2013

ARISDOURO - Gestão Hoteleira, Lda

Symington Family Estates, Vinhos, Lda.

2015

Real Companhia Velha

Longomai – Serviços de Consultoria, Ld.^a

2016

Global Sport

Fundação Rei Afonso Henriques

2017

Confraria dos Enófilos da Região Demarcada do Douro

Conselho Consultivo

Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) Manuel de Novaes Cabral, Presidente
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Artur Cristovão, Vice
Presidente

Conselho Diretivo

Fernando Adriano Pinto, Presidente
António Fernando da Cunha Saraiva, Vogal
Nuno Gonçalves, Vogal*

*Nomeados pelo Despacho n.º5052/2015 de 14 de maio de 2015, publicado no Diário
da Republica 2.ª Série n.º93.*

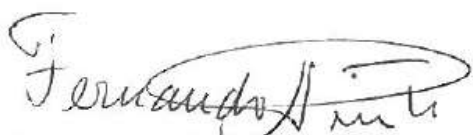
Fiscal Único

Rui Manuel Duarte Lopes, OROC n.º 1203

*Nomeado pelo Despacho N.º 9411/2015 de 19 de agosto de 2015, Diário da
Republica 2.ª Série n.º 161.*

O Conselho Diretivo

Peso da Régua, 08 de março de 2018



Fernando Adriano Pinto



António Fernando da Cunha Saraiva

Contabilista Certificado



Luís Alberto Gonçalves Carvalho

OCC n.º 62386

*Renunciou ao mandato a 18 de outubro de 2017.

6.CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Fundação Museu do Douro, F.P., que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 3 243 904,21 euros e um total de fundos patrimoniais de 2 758 671,57 euros, incluindo um resultado líquido de 42 561,45 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro Para Entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de atividades nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;

- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de atividades com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de atividades

Em nossa opinião, o relatório de atividades foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

RUI MANUEL Date:
DUARTE 2018.03.09
LOPES 19:01:52 Z

7.RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Membros do Conselho Consultivo,

Nos termos das disposições legais e estatutárias, cumpre ao Fiscal Único elaborar relatório e emitir parecer sobre os documentos de prestação de contas da **Fundação Museu do Douro, F.P.** (doravante designada como Fundação), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017.

No encerramento do exercício, o Fiscal Único apreciou os documentos de prestação de contas apresentados pelo Conselho Diretivo da Fundação, os quais compreendem, além do Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2017, com vista à sua certificação legal das contas.

Considerações gerais

A atividade por nós desenvolvida relativamente ao exercício de 2017, envolveu a aplicação dos procedimentos técnicos de fiscalização, dos quais destacamos:

- a) A apreciação, numa base de amostragem, dos registos, movimentos e saldos contabilísticos, aplicando testes de auditoria apropriados;
- b) A verificação do cumprimento dado às obrigações de carácter legal e contratual;
- c) A tomada de conhecimento dos aspetos fundamentais dos aspetos de gestão mais relevantes da Fundação, através de contactos com o Conselho Diretivo e serviços da empresa;
- d) A revisão dos Documentos de Prestação de Contas, incluindo o Relatório de Atividades, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações nos fundos patrimoniais, a Demonstração de fluxos de caixa e o correspondente Anexo.

Contou-se, da parte do Conselho Diretivo e dos serviços contactados, com a maior abertura e disponibilidade, tendo sido obtidos todos os esclarecimentos solicitados e, designadamente, todos os que dependem da atuação e conhecimento direto do Conselho de Diretivo.

Apreciámos o relatório de atividades, elaborado pelo Conselho Diretivo, e, na qualidade de Revisor Oficial de Contas, elaborámos a Certificação Legal das Contas, cujo conteúdo se dá aqui como inteiramente reproduzido.

Parecer

Face ao que antecede, e apreciados os documentos referidos no número anterior, designadamente o que se contém na Certificação Legal das Contas, o Fiscal Único é de parecer que o Conselho Consultivo:

- a) Aprove os documentos de prestação de contas do exercício de 2017, tal como foram apresentados pelo Conselho Diretivo;
- b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Diretivo.

Nota final

O Fiscal Único deseja agradecer ao Conselho Diretivo e aos Serviços da Fundação toda a colaboração prestada no exercício das suas funções.

RUI MANUEL Date:
DUARTE 2018.03.09
LOPES 19:01:52 Z